

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA
DO MUNICÍPIO DE
SANTA LEOPOLDINA

PARCERIAS:





Lucas Izoton Vieira

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

João Felício Scárdua

Diretor Superintendente

Carlos Bressan

Diretor de Atendimento

Evandro Barreira Milet

Diretor Técnico e de Produto

Vera Inez Perin

Gerente da Unidade Carteira de Projetos II

Equipe Técnica

Célia Regina Bigossi Vicente
Eduardo Rodrigo Donatelli Simões
João Vicente Pedrosa Moreira
Maria Angélica Fonseca

Revisão Final

Andressa Rosalém Vieira
Danielli Nogueira Alves da Silva

Lista de Fotos

Morro da Igreja Matriz Sagrada Família – Pág 13
 Vale da Bragança – Pág 14
 Vale do Rio da Prata – Pág 16
 Pedra Malha – Pág 17
 Pedra Preta – Pág 19
 Rio Santa Maria da Vitória – Pág 20
 Cachoeira do Rio do Meio – Pág 21
 Cachoeira das Andorinhas – Pág 22
 Cachoeira do Moxafongo – Pág 23
 Cachoeira Véu de Noiva – Pág 25
 Cachoeira do Retiro – Pág 26
 Parques Ribeirão dos Pardos – Pág 27
 Cachoeira do Recanto do Chaves – Pág 29
 Cachoeira do Quitungo – Pág 30
 Reserva Ecológica do Tirol – Pág 30
 Sumidouro Funil do Rio Santa Maria da Vitória – Pág 32
 Corredeiras do Rio Santa Maria da Vitória – Pág 32

Corredeiras do Rio Fumaça – Pág 33
 Parque Hidrorura – Pág 34
 Gruta da Onça – Pág 35
 Flora – Pág 36
 Fauna – Pág 37
 Sítio Histórico de Santa Leopoldina – Pág 38
 Casa em Luxemburgo – Pág 41
 Residência em Holanda – Pág 43
 Fazenda Regência I – Pág 44
 Fazenda Fumaça – Pág 47
 Fazenda Barra do Mangaraí – Pág 48
 Casa Paroquial – Pág 53
 Prefeitura Municipal e Câmara municipal – Pág 54
 Arquitetura Rural – Pág 55
 Arquitetura Rural Produzida pelos Imigrantes – Pág 57
 Capela do Divino Espírito Santo – Pág 58
 Igreja Matriz Sagrada Família – Pág 59
 Ruínas da Fazenda Santo Antônio – Pág 62

Monumento ao Imigrante – Pág 63
 Acervo de Telas do Pintor Levino Fanzeres – Pág 64
 Museu do Colono – Pág 66
 Pratos Típicos – Pág 68
 Artezanato – Pág 74
 Banda de Congo do Retiro – Pág 76

Fotógrafos:
Arquivo PMSL
Jonas Medeiros

Lista de Siglas

ANTT – Agencia Nacional de Transportes Terrestres.
BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo.
CEC - Conselho Estadual de Cultura.
CEF – Caixa Econômica Federal.

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento.

DEE - Departamento Estadual de Estatísticas.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo.

ECELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas.

FINDES - Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo.

IEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

IPES - Instituto de Apoio a Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves.

MTUR – Ministério do Turismo.

SEAMA – Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente.

SEBRAE - Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Espírito Santo.

SEDETUR - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico do Espírito Santo.

Sumário

APRESENTAÇÃO	08
1 – OBJETIVOS	10
2 – METODOLOGIA	11
3 – INTRODUÇÃO AO MUNICÍPIO	12
4 - ATRATIVOS TURÍSTICOS	
4.1 – ATRATIVOS NATURAIS	14
4.1.1 – Montanhas	14
4.1.1.1 – Serras.....	14
4.1.2 – Planaltos e Planícies	15
4.1.2.1- Vales.....	15
4.1.2.2- Rochedos.....	18
4.1.3 – Hidrografia	20
4.1.3.1 – Rios	20
4.1.4 – Quedas D’água	22
4.1.4.1 – Cachoeira	22
4.1.4.2 – Corredeiras.....	32
4.1.5 – Fontes Hidrominerais e/ Ou Termas	35
4.1.6 – Cavernas/ Grutas/ Furnas	36
4.1.7- Flora	37
4.1.8- Fauna	38
4.2 – ATRATIVOS CULTURAIS	39
4.2.1 – Sítios	39
4.2.1.1 - Cidade Histórica	39
4.2.2 – Edificações	42
4.2.2.1 – Arquitetura Civil	42
4.2.2.2 – Arquitetura Religiosa.....	59
4.2.2.3 – Ruínas.....	63
4.2.3 - Obras de Arte	65
4.2.3.1 - Escultura/ Estatuária Monumental/ Obeliscos.....	65
4.2.3.2 – Pintura.....	66
4.2.4 – Instituições Culturais	67
4.2.4.1 - Museus / Memoriais.....	67
4.2.4.2 – Bibliotecas	69
4.2.5 – Gastronomia Típica	70
4.2.5.1 - Pratos Típicos	70

4.2.5.2 - Iguarias Regional, Doces e Salgados	72
4.2.5.3 - Bebidas.....	75
4.2.6 – Artesanato	76
4.2.6.1 - Madeira.....	76
4.2.6.2 - Tecido.....	76
4.2.6.3 - Fibra Vegetal.....	76
4.2.6.4 - Outros.....	76
4.2.7 - Música e Dança	77
4.2.7.1 - Banda e Conjunto Musical	77
4.2.7.2 - - Folguedos.....	77
4.2.8 – Saberes e Fazeres.....	79
4.2.8.1 - Trabalhos Manuais e Arte Popular.....	79
4.3 – ATIVIDADES ECONÔMICAS	81
4.3.1 – Agropecuária	81
4.3.1.1 - Agricultura.....	81
4.3.1.2 - Pecuária.....	82
4.3.1.3 - Agroindústria	82
4.4 – EVENTOS PROGRAMADOS.....	80
4.4.1 - Realizações Diversas.....	81
4.4.1.1 - Artísticas / Culturais	82
4.4.1.2 - Desportivas.....	88

5 - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

5.1- HOSPEDAGEM	90
5.1.1 – Meios de Hospedagem Oficialmente Cadastrados	90
5.1.1.1 - Pousada	90
5.1.2 – Meios de Hospedagem Não Cadastrados Oficialmente.....	92
5.1.2.1 - Pensão	92
5.2 – ALIMENTAÇÃO	92
5.2.1 – Restaurantes	92
5.2.2 – Bares/Cafés/Lanchonetes	93
5.23 – Casas de Chá/Confeitarias.....	96
5.3 – AGENCIAMENTO	96
5.3.1 – Agências de Viagens e Turismo	96
5.4 – TRANSPORTES	97
5.4.1 – Táxis.....	97
5.5 - LAZER E ENTRETENIMENTO	97
5.5.1 – Parques, Jardins E Praças.....	97
5.5.2 – Estádios, Ginásios E Quadras.....	98

5.6 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	98
5.6.1 – Informações Turísticas.....	98
5.6.1.1 - Centro e Posto de Informações Turísticas.....	98
5.6.1.2 – Outros	99
6 - INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO	
6.1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO.....	101
6.1.1 – Características Gerais.....	101
6.1.1.1 – Políticas.....	101
6.1.1.2 – Geográficas	101
6.1.1.3 – Econômicas.....	101
6.1.2 – Aspectos Históricos	101
6.1.3 – Administração Municipal	105
6.3.1 - Estrutura Administrativa	105
6.3.2 - Gestão do Turismo.....	105
6.1.4 – Legislação Municipal.....	105
6.1.5 – Feriados e Datas Comemorativas Municipais.....	105
6.1.6 – Serviços Públicos.....	105
6.7 - Outras Informações	107
6.2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO.....	107
6.2.1 – Terrestres.....	107
6.2.1.1 - Terminais/Estações Rodoviárias e Serviços Rodoviários	107
6.3 – SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	108
6.3.1 – Agências Postais.....	108
6.3.2 – Postos Telefônicos/Telefonia Celular	108
6.3.4 – Emissoras de Radio/Tv.....	108
6.4 – SISTEMA DE SEGURANÇA	108
6.4.1 – Delegacias e Postos de Polícia.....	108
6.4.2 – Postos de Polícia Rodoviária.....	109
6.5 – SISTEMA MÉDICO HOSPITALAR	109
6.5.1 – Hospitais	109
6.5.5 – Farmácias.....	109
6.5.6 – Clínicas Odontológicas.....	110
6.6 – SISTEMA EDUCACIONAL	111
6.7 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	111
6.7.3 – Comércio	111
6.7.3.1 - Lojas de Artesanato e Suvenires	111
6.7.3.2 – Galerias de Arte e Antiguidades.....	112
6.7.3.4 – Fotografias	112

6.7.2 – Agências Bancárias e de Câmbio	112
6.7.3 – Serviços Mecânicos.....	113
6.7.4 – Postos de Abastecimento.....	113
6.7.5 – Locais e Templos de Manifestação de Fé	114
7 – GLOSSÁRIO	116
8 – REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS CONSULTADOS	117

Apresentação:

O SEBRAE/ES em parceria com a SEDE-TUR- Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico do Espírito Santo e BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, apresenta um trabalho cuja principal finalidade consiste em conhecer e organizar as potencialidades turísticas dos municípios do Espírito Santo. O presente relatório abordado especifica as potencialidades do município de Santa Leopoldina. Outros 47 municípios capixabas também foram contemplados com estudos desta natureza, produzidos ao longo do ano de 2004.

O Inventário da Oferta Turística será a metodologia usada para registrar o conjunto de atrativos equipamentos, serviços e infra-estrutura disponíveis em cada núcleo, a fim de otimizar os atrativos naturais e culturais como produto turístico, obedecendo às características originais e a capacidade de ocupação destes núcleos.

A pesquisa deste trabalho foi realizada pelo Instituto de Pesquisa Flex Consult e teve o auxílio das prefeituras dos municípios pesquisados, buscando com isto fornecer uma radiografia de sua infra-estrutura turística.

Durante décadas, no Espírito Santo, o turismo foi visto meramente como atividade de lazer e festa, não sendo enxergado como uma atividade econômica, que necessitava de infra-estrutura e mão-de-obra especializada, esquecendo-se que esta é a atividade econômica que mais cresce no mundo.

Como em todo o País, o Estado do Espírito Santo está despertando para o turismo planejado, sustentável e profissional, fomentando grandes recursos sob a forma de estruturas hoteleiras, agências, restaurantes, transportes, centros de lazer, parques temáticos, museus, aeroportos e outros. Esses, por sua vez, dependem de mão-de-obra qualificada e

geram um número expressivo de empregos diretos e indiretos.

Hoje, o estado tem dado maior atenção ao turismo, buscando uma melhor organização de seus atrativos, temos, valorizando as origens culturais e os diferenciais históricos e geográficos, tendo como objetivo final a consolidação do Espírito Santo como destino turístico.

Para isso, é necessário conhecer e quantificar nossos potenciais e o Inventário da Oferta Turística é o instrumento ideal no processo de desenvolvimento turístico.

1 - OBJETIVOS.

O Inventário da Oferta Turística será estruturado a fim de servir como fonte para:

- identificar características e fatores que determinam as motivações de viagem;
- dimensionar a oferta de serviços equipamentos e infra-estrutura

disponíveis, para o processo de ocupação turística do território;

- diagnosticar deficiências e pontos críticos entre a oferta e a demanda turística existente;
- permitir a previsão do comportamento do mercado em função da análise de tendências;
- direcionar os programas de ação para o planejamento estratégico do desenvolvimento do setor;
- analisar o efeito multiplicador do turismo no cenário econômico do município;
- organizar o setor de turismo na estrutura administrativa do setor público;
- hierarquizar e priorizar os atrativos e conjuntos existentes para sua utilização otimizada e ordenada;
- servir como fonte de pesquisa e consulta aos empresários, aos estudantes e à comunidade em geral, interessados na atividade turística do município.

2 – METODOLOGIA.

O Inventário da Oferta Turística dos municípios do Estado do Espírito Santo é uma iniciativa do Sebrae/ES de levantar informações e de organizar os arranjos produtivos locais.

O município de Santa Leopoldina foi selecionado pelo SEBRAE/ES para ser inventariado turisticamente de acordo com uma metodologia de classificação da EMBRATUR, que caracteriza os municípios brasileiros que apresentam uma oferta turística, ou ainda, um potencial turístico.

Toda a parte operacional da pesquisa, desde o levantamento das informações à elaboração do documento final, foi executada pelo Instituto de Pesquisa Flex Consult e validadas pelo SEBRAE/ES.

As informações do município foram coletadas em diversos órgãos competentes, de acordo com cada assunto, IBGE, DEE, IPES, IDAF, IBAMA, IEMA, Prefeitura e outros órgãos do município. Foram solicitadas ainda algumas informações em empresas concessionárias de serviço público, como CESAN, ESCELSA e TELEMAR, com o intuito de levantar dados da infra-estrutura do município. O levantamento das informações sobre os atrativos, equipamentos e infra-estrutura turísticas do município foram pesquisados *“in loco”*.

A análise, tabulação, formatação, correção, redação e elaboração do documento final foram realizadas por pesquisadores e coordenação técnica

da Flex Consult e validadas pelo SEBRAE/ES. Os formulários de pesquisa, utilizados para o levantamento das informações seguem o conteúdo do “Inventário da Oferta Turística – Metodologia – Brasília: ministério do Turismo, 2003” de autoria do próprio Ministério do Turismo.

O inventário classifica a pesquisa em três grupos: Atrativos Turísticos, Serviços e Equipamentos Turísticos e Infra-estrutura de Apoio ao Turismo. Cada grupo subdivide-se em: Tipos e Subtipos.

As áreas inventariadas em cada município serão as áreas de interesse turístico, desta forma, foi realizado junto à Secretaria Municipal de Turismo, um zoneamento para definição destas áreas, conforme a seguir:

Sede,
Mangaraí;
Suíssa,
Luxemburgo,
Tirol,
Holandinha.

3 – INTRODUÇÃO AO MUNICÍPIO.

Santa Leopoldina é um município que possui uma das mais significativas diversidades étnicas do Espírito Santo, abrigando, em função de sua ocupação histórica, 13 etnias: prussianos, saxônios, holandeses, suíços, tirolezes, luxemburgueses, hessienses, bandenses, holsacianos, nassauenses, belgas, franceses e ingleses. Essa diversidade de etnias refletiu na construção da identidade local.

Durante quase meio século seu comércio foi significativamente dinâmico e a colônia foi a terceira mais populosa, só perdendo para Blumenau e Dona Francisca em Santa Catarina. Os tropeiros desciam a serra íngreme vindo de Baixo Guandu, Santa Teresa, Itaguaçu, Afonso Cláudio e Marechal Hermes.

O Município tem na agropecuária a base de sua economia, principalmente na cultura cafeeira, na horticultura, na fruticultura e na produção leiteira. O agroturismo se apresenta como uma das atividades de potencial econômico para a geração de trabalho e renda no município.

A topografia extremamente acidentada coberta por Mata Atlântica e formada por diversos afloramentos rochosos compõe, em conjunto com o Rio Santa

Maria da Vitória, seus afluentes e matas ciliares, além das 42 cachoeiras e corredeiras, o patrimônio natural do município. Por esse motivo, Santa Leopoldina é intitulada por seus habitantes como a “Filha do Sol e das Águas”.

É possível encontrar em toda a extensão territorial do município um rico e diversificado patrimônio arquitetônico. A região central da cidade, tombada pelo Conselho Estadual de Cultura, concentra um inestimável acervo arquitetônico e urbanístico. A zona rural concentra um grande acervo de fazendas, e principalmente, nas proximidades das localidades rurais, encontramos uma grande quantidade de edificações que embora demonstrem grande simplicidade construtiva, retratam as condições vividas pelos imigrantes no início da colonização, garantindo a elas um grande valor cultural, principalmente por apresentarem claras características das diversas etnias que as edificaram.

4 - ATRATIVOS TURÍSTICOS ATRATIVOS NATURAIS

4.1.1 – Montanhas.

4.1.1.1 – Serras.

Nome do atrativo:

Morro da Igreja Matriz Sagrada Família.

Localização: Centro urbano. Área urbana.

Distância da sede do município: 0,5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: pela rua Ricardo Luiz Pagung, indo-se à direita pela ladeira Padre Henrique Ott, com percurso de aproximadamente 500 m.



Transporte para o atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem guias, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: na igreja matriz, instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem. Atividades religiosas na Igreja Matriz Sagrada Família.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal, entorno regional, outros estados e outros países.

Descrição do atrativo: o morro tem uma altura de 80m em relação à sede do município. Nele, localiza-se a Igreja Matriz Sagrada Família.

Este atrativo propicia uma vista da cidade, com seu conjunto arquitetônico histórico, do rio Santa Maria de Vitória, com suas duas pontes antigas e do Monumento ao Imigrante.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE ES, 1998.
in loco

4.1.2 – Planaltos e Planícies.

4.1.2.1 – Vales.

Nome do atrativo:
Vale da Bragança.

Localização: Bragança. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede urbana.

Distância da sede do município: 5,5km.

Distância da localidade mais próxima: 5,5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, bom – Rua José Anchieta Fontana, sentido Bragança, com percurso de 01km. Subir à direita por um acesso não pavimentado, regular, passar por um mata-burro, por uma

placa de sinalização e por um segundo mata-burro. Seguir à esquerda, depois à direita até a antiga “Sten Haus” Produtos Regionais, com percurso de 3,5km. Continua por um trecho pavimentado, regular, íngreme, de onde pode-se avistar o vale.

Transporte para o atrativo: rodoviário regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.



Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Visitação: diariamnernte, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: há equipamentos e facilidades no atrativo. Próxima a Fazenda Parque da Gruta da Onça, fazenda Parque Chapada e Pau a Pique hospedaria.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o Vale da Bragança é constituído no seu entorno por um conjunto de montanhas cobertas de vegetação de Mata Atlântica. Ainda bem preservada. A região ainda concentra um expressivo acervo da arquitetura da imigração.

Pode ser observado da estrada que liga a sede à localidade do Tirol.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.e
in loco.

Nome do atrativo:
Vale do Canaã.

Localização: Rodovia ES-355. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: represa do Rio Bonito.

Distância da sede do município: 20km.

Distância da localidade mais próxima: 12km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado em regular estado de conservação e sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: o acesso indicado para apreciação do atrativo é pela rodovia ES-355, sentido Santa Maria de Jetibá, no limite deste município com Santa Leopoldina, a partir de aproximadamente 20km da sede.

Transporte ao atrativo: regular, rodoviário, Viação Pretti, com frequência de três em três horas, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o vale está localizado no limite dos municípios de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, constituindo zona de litígio.

Fica situado entre os lagos das represas Suíça e Rio Bonito, com altitude máxima de 560 m. Há construções rurais típicas luso-brasileiras embora seus moradores sejam de origem alemã.

A paisagem é composta por matas, lavouras de hortaliças e pastagens.

Este vale possui grande importância histórica para o município, por ter sido cenário da aventura de Mickal e Lentz em "Canaã", publicado por Graça Aranha em 1902. Esta obra retrata a saga dos imigrantes europeus no Espírito Santo no início do século XX e os seus sonhos de en-

contrar a "terra prometida". Assim Canaã é várias vezes referenciada no livro, como no trecho:

"Vê tu. Não há em Canaã lugar para morte. A terra dá o menos possível aos túmulos; eles escassos e raros na fralda da montanha, não apagam luz nem dão sombra sobre a vida, que os enlaça e domina na força do seu triunfo".¹

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nota:

¹ GRAÇA ARANHA. **Canaã**. Ed Ática. São Paulo, 1998. p. 11.

Nome do atrativo:
Vale do Rio da Prata.

Localização: não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da localidade mais próxima: 08km.

Distância da sede do município: 08km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em regular estado e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo da Avenida Presidente Vargas na sede urbana, virar a direita passando pela Rua Bernardino Monteiro, pela ponte municipal, seguindo novamente a direita até o início do trecho de 08km de estrada não pavimentada de onde pode-se avistar o vale.

Transporte para o atrativo: regular, rodoviário com frequência de 03 vezes por semana, em regular estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Época de fluxo de maior visitação: os meses de verão.

Descrição do atrativo: os vales da região, tem em seu entorno diversas cachoeiras, como a cachoeira Véu de Noiva, uma das equipadas do município. Na região do vale pode-se praticar diversos esportes de aventura.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.



4.1.2.2- Rochedos

Nome do atrativo:
Pedra Malha.

Localização: Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: centro urbano.

Distância da sede do município: 02km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado em precário estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: a primeira parte do percurso é realizado pelo meio rodoviário, parcialmente pavimentado em precário estado de conservação.

O segundo trecho do percurso é realizado a pé em bom estado de conservação. Com aproximadamente uma hora de caminhada.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Atividades ocorrentes no atrativo: caminhada por trilha na mata até o topo da pedra e contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: intermunicipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a Pedra localiza-se no perímetro urbano do município e a uma altitude de aproximadamente 500m acima do nível do mar.

É formada por rochas gnaisse e tem formato de "V" invertido, com um pequeno patamar em seu cume de onde se tem uma bela vista do conjunto de montanhas da região, do rio Santa Maria e da sede.

É visível de vários pontos do município, principalmente de trechos da ES-355, que liga Santa Leopoldina a Santa Maria de Jetibá.

É possível atingir o seu topo pelo mesmo acesso da Pedra Vasp, através de trilhas pela mata, com longa caminhada.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998. e *in loco*.



Nome do atrativo:
Pedra Vasp.

Localização: Bragança. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da sede do município: 07km.

Distância da localidade mais próxima: 07km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação.

A pé em bom estado de conservação.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, bom, rua José de Anchieta Fontana, sentido Bragança, com percurso de 01km. Sobe-se a direita por um acesso não pavimentado, regular, passa-se por um mata burro, por uma placa de sinalização e por outro mata burro. Segue-se à esquerda, depois à direita até antiga "Sten Haus" Produtos Regionais, com percurso de 3,5km. Continua-se por um acesso pavimen-

tado, regular, percorrendo 500 m. Vira-se a direita por um trecho não pavimentado, ruim, com trajeto de 700m feito por caminhada.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: caminhada por trilhas e contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: do topo do atrativo tem-se uma visão do conjunto de montanhas e vegetação do município e dos municípios vizinhos, tais como: pedra do Garrafão em Santa Maria de Jetibá, a Pedra Azul, a serra onde localiza-se o Mestre Álvaro, na Serra, dentre outras.

É possível, também, avistar parte da Praia Grande no município de Fundão, o porto de Tubarão e parte da praia de Camburi em Vitória, quando não há nuvens no horizonte.

Referências/Documentos consultados:

1. Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

2. *In loco*.

Nome do atrativo:

Pedra Preta.

Localização: Luxemburgo. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Luxemburgo.

Distância da sede do município: 21km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em precário estado de conservação e não sinalizado.

A pé em bom estado de conservação.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, precário ES-355, sentido Santa Maria de Jetibá. Passa-se pela Usina Suíça e, depois pela Barragem Suíça. Este percurso possui 09km de extensão. Entra-se à esquerda no Bar e Açougue Suíça, percorrendo-se 07km até Luxemburgo. Entra-se à direita por 03km e a esquerda por 02km, chegando-se ao pé do atrativo. A partir daí, sobe-se por trilha ao redor da pedra.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Atividades ocorrentes no atrativo: caminhada por trilhas na mata e contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o atrativo é uma formação rochosa, localizada em elevada altitude.

Do seu topo pode-se avistar a Baía de Vitória e o conjunto de montanhas de toda a região e de outros municípios do Espírito Santo.

No seu ponto mais alto existe um cruzeiro de madeira com aproximadamente 01m de altura, e uma caixa que contém no seu interior um livro, onde há as assinaturas das pessoas que chegaram até lá.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.



4.1.3 – Hidrografia.

4.1.3.1 – Rios.

Nome do atrativo:
Rio Santa Maria da Vitória.

Localização: Área urbana e não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: passa pela sede urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação.

Detalhamento do acesso mais utilizado: atravessa todo o município, passando pela sede urbana, que desenvolveu-se a partir de suas margens.

Transporte para o atrativo: não há.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Época de maior fluxo de visitação: verão.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



Descrição do atrativo:

O rio nasce na Serra do Garrafão, no Município de Santa Maria de Jetibá, a uma altitude de 1.000m acima do nível do mar, com extensão de 95km, até desembocar na Baía de Vitória.

Percorre grande parte do município de Santa Leopoldina, após 52km de sua nascente já no perímetro urbano, situa-se a uma altitude de 40m do nível do mar, tornando-se navegável pelo resto de sua extensão.

O rio possui grande importância histórica, tendo servido de via para o transporte marítimo dos habitantes no final do século XIX e permitindo o escoamento dos produtos da região nesta época.

Eram usadas canoas de madeira longas e estreitas para o transporte. Na sede, anteriormente denominada de Porto de Cachoeiro, localiza-se o ponto principal de embarques e desembarque do município, chamado de Porto das Pedras.

Numa descrição poética vale metafrasear Graça Aranha em Canaã:

O rio Santa Maria é um pequeno filho das alturas, ligeiro em seu começo, depois embaraçado longo trecho por pedras que o encaichoeram e das quais se

livra num terrível esforço mugindo de dor, para alcançar afinal a sua velocidade ardente e alegre. Escapa-se então por entre uma floresta sem grandeza, insinua-se vivaz no seio de colinas torneadas e brandas, que parecem entregarem-se complacentes àquela risonha e única loucura. (GRAÇA ARANHA, 1998 p.11)

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.

In loco

4.1.4 – Quedas D'água

4.1.4.1 – Cachoeira

Nome do atrativo:
Cachoeira do Rio do Meio.

Localização: Rio do Meio. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 25km.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado em precário estado de conservação e não-pavimentado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, precário ES-080, sentido Cariacica, com percurso de 13km. Entra-se à direita por um acesso não pavimentado, sentido Mangaraí. Segue-se pela direita até esta localidade, onde, logo após, dobra-se à esquerda, chegando-se ao atrativo, com percurso de 12km.

Transporte para o atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, lazer e entretenimento, bar, lanchonete, duchas, quiosques, área para *camping*, churrasqueiras, *playground* e estacionamento.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho, *playground* e churrasco.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



Descrição do atrativo: A cachoeira tem mais de 200m de extensão e forma várias quedas. A última queda, com altura de cerca de 25m e largura aproximada de 20m, possui razoável volume de água limpa, cor clara e temperatura moderada, variando durante o ano.

Após a última queda, forma-se uma piscina natural com areia no fundo de cerca de 30m de diâmetro.

O acesso é permitido e pago.

Observações complementares:

Contato pelo telefone: (27) 3386-8060

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

Nome do atrativo:

Cachoeira das Andorinhas.

Localização: Ribeirão dos Pardos. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede urbana.

Distância da sede do município: 08km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, regular, ES-355 sentido Santa Maria de Jetibá passando pela ponte do Funil, pela usina hidrelétrica de Suíça, com percurso de 05km. Entra-se à esquerda por um acesso não pavimentado, regular, na placa de sinalização deste atrativo, passa-se por três pontes até a entrada do atrativo, com percurso de 03km.

Transporte para o atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: sanitário e quiosques para alimentação.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o atrativo situa-se entre morros com pastagens e, no seu entorno, há uma grande área gramada com quiosques e mesas de madeira, bar, área de *camping* e uma roda d'água.



Observações complementares: acesso gratuito.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998. *in loco*.

Nome do atrativo:
Cachoeira da Fumaça.

Localização: Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da sede do município: 04km.

Distância da localidade mais próxima: 04km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em bom estado de conservação.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, bom, ES-355, sentido Santa Maria de Jetibá, com extensão de 02km. Entra-se à esquerda na ponte do Funil, por uma acesso não pavimentado, precário, depois dobra-se à esquerda na placa de sinalização deste atrativo, passa-se por outra ponte e vira-se à direita, chegando-se ao atrativo. Este último percurso há 02km de extensão.

Transporte para o atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, lazer e entretenimento, locais para alimentação, churrasqueiras e *camping*.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho, churrasco, *playground* e *camping*.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior visitação é o verão.

Descrição do atrativo: a cachoeira é integrante do Rio Santa Maria de Vitória. Há duas quedas. A primeira, com aproximadamente 03m de altura e a segunda, com 25m. Há razoável volume de água que varia conforme as chuvas.

Após as quedas, existem duas piscinas naturais, uma com cerca de 80m de comprimento por 30m de largura e outra com dimensões menores.

A água é limpa e clara, com temperatura moderada, variando durante o ano.

No entorno do atrativo há montanhas, pedras, mata ciliar e um bar. Localiza-se em propriedade particular, porém com acesso permitido e gratuito.

Observações complementares: contato com Dona Luiza Gonoring. Telefone: (27) 3074-7065. Bar com capacidade para 20 pessoas.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nome do atrativo:
Cachoeira do Moxafongo.

Localização: Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da sede do município: 1,5km.

Distância da localidade mais próxima: 1,5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.



Detalhamento do acesso mais utilizado: rodoviário, pavimentado, bom e não pavimentado, regular, pela Rua José de Anchieta, sentido Bragança, com percurso aproximado de 1,5km. Há sinalização turística e estacionamento no local.

Transporte para o atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviço de limpeza, instalações sanitárias, lazer e entretenimento, locais para alimentação, restaurante, bar, churrasqueiras, banheiros, e área para *camping*.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho em piscina natural e churrasco.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior visitação é o verão.

Descrição do atrativo: a cachoeira esta localizada entre porções de ma-

ta ciliar. É integrante do Rio Bragança.

Sua queda há cerca de 20m de altura. Forma-se abaixo um poço com aproximadamente 04m de largura e 10m de comprimento.

A partir daí, formam-se corredeiras e, mais adiante, uma escorregadeira que descende até uma piscina natural com bancos de areia às suas margens. A água é limpa e transparente, com temperatura moderada, variando durante o ano.

Do atrativo, avista-se o conjunto de morros com remanescentes de Mata Atlântica.

No seu entorno, há um restaurante, bar, área de *camping*, churrasqueiras, mesas e bancos espalhados por todo o lado, com guarda-sol e, às vezes, sombreados por árvores de porte médio.

No local há boa infra-estrutura para receber o turista. Há sinalização turística no seu acesso.

Observações complementares: contato pelo telefone: (27) 3266-1304. *Camping* com capacidade para 40 barra-

cas e bar com capacidade para 80 pessoas.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998 *in loco*.

Nome do atrativo:
Cachoeira Véu de Noiva.

Localização: Chaves, Rodovia Bernardino Monteiro. Km 09. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da sede do município: 09km.

Distância da localidade mais próxima: 09km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: rodoviário, não pavimen-

tado, regular – Rodovia Bernardino Monteiro, sentido Santa Teresa. Passa-se pela Pousada Bosque da Prata, com percurso de 09km.

Transporte ao atrativo: regular, rodoviário, com a Viação Lírio dos Vales, com três horários permanentes.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.



Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, lazer e entretenimento, locais para alimentação, hospedagem, restaurante, bar, *playground*, quadra de areia, piscinas de água natural, área para *camping*, toboágua, banheiros e estacionamento.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho, churrasco e *playground*, esportes radicais, hospedagem, alimentação e *camping*.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: acima do atrativo há um represamento formando piscinas de água natural e, no seu entorno, há uma área com infra-estrutura que contém restaurante, *playground*, área para *camping* e diversas mesas e bancos de madeira.

A cachoeira descende de uma altura de 70m e há 08m de largura e razoável volume de água, semi-clara, com temperatura fria, variando conforme a época do ano.

Após a queda, há a formação de uma garganta de pedras por onde a água escoar, formando-se, logo abaixo, outras quedas e poços de água natural.

Para se acessar a cachoeira do restaurante, percorre-se 280m por trilha limpa na mata. Há em uma das margens uma vegetação densa, típica de Mata Atlântica. O local é propício para a prática de caminhada ecológica.

O acesso é permitido e gratuito, porém, no verão, cobra-se entrada.

Observações complementares: prática de esportes radicais como rapel, tirolesa, *trekking* nas trilhas da mata, cascading e canyoning (descida em cachoeiras).

No local há infra-estrutura turística com 03 suítes e 09 leitos. Camping com capacidade para 40 barracas. Restaurante com capacidade para 50 lugares.

Contato pelos telefones – (27) 3338-0037 / 9969-2654 / 3073-2274.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nome do atrativo:
Cachoeira do Retiro.

Localização: Rodovia ES-355, sentido Cariacica. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Retiro.

Distância da sede do município: 17km.

Distância da localidade mais próxima: 04km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário pavimentado em bom estado, ES-355 sentido Cariacica, com percurso de 13km. Entra-se à direita por um acesso não pavimentado, regular, sentido Retiro, seguindo-se pela esquerda até a placa de sinalização deste atrativo, que fica à margem da rodovia. Este percurso há 04km.

Transporte ao atrativo: regular, rodoviário, com a Viação Lírio dos Vales e Pretti, com três horários permanentes, indo de ônibus somente até a Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.



Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar precário.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: o atrativo localiza-se entre a mata ciliar. Há a formação de várias piscinas naturais que antecedem a cachoeira. Está há uma queda com cerca de 2,5m de altura e largura de aproximadamente 10m.

Em uma das margens, há uma formação rochosa que se estende por uma grande extensão à beira das águas.

Após a queda, há formação de um poço com 20m de diâmetro.

A água é semi-clara, de coloração esverdeada, com temperatura moderada, variando conforme a época do ano.

O acesso é livre e gratuito.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco.

Nome do atrativo:

Parques Ribeirão dos Pardos.

Localização: Ribeirão dos Pardos. Suíça.

Web site: www.parqueribeirao.cjb.net

Localidade mais próxima do atrativo: Suíça.

Distância da sede do município: 04km.

Distância da localidade mais próxima: 01km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em regular estado de conservação e não adaptado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo da sede por 04km pela ES-355 em direção a Santa Maria de Jetibá, após a ponte virar a esquerda e seguir por 100m de estrada não pavimentada.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três

horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: finais de semana de 08:00 às 18:00h, sem visitas guiadas, com ingresso pago e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar, restaurante, churrasqueira com complementos, instalações sanitárias e *camping*.



Atividades ocorrentes no atrativo: banho, *camping*, churrasco, trilhas ecológicas, piscinas naturais, corredeiras e pescaria.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: Cachoeira com poças de água natural. Há em seu entorno uma edificação antiga.

Observações complementares: Contato pelos telefones (27) 3266-1005 / 3225-5079

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nome do atrativo:
Sítio Tio André.

Localização: Fazenda Fumaça. Área não urbana. Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 26km.

Distância da localidade mais próxima: 12km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo da sede, seguir 14km pela estrada sentido Cariacica, virar a direita e seguir pela estrada de Mangaraí, o Sítio encontra-se a 12km.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: finais de semana, de 08:00 às 18:00h, sem visitas guiadas, com ingresso pago e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços no atrativo: *camping*, pesque e pague, cavalgada, campo de futebol, bar e restaurante.

Atividades ocorrentes no atrativo: pesque e pague, futebol, banho e acampamento.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: além de um campo de futebol gramado, estacionamento com capacidade aproximada de 100 veículos, piscina para adultos, bar e uma casa para locação (três cômodos e um banheiro), preserva um *quitungo*.

Observações complementares: contato com Vavá (27) 3326-3633 e (27) 9967-7820. Está disponível informações disponíveis sobre o local no site <http://www.vavadespachante.com.br>

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nome do atrativo:
Cachoeira do Recanto do Chaves.

Localização: Chaves. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Chaves.

Distância da sede do município: 12km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: a partir da Rua Bernadino Monteiro seguir em direção a Santa Teresa pela rodovia Bernadino Monteiro, não pavimentada, em regular estado de conservação.

Transporte ao atrativo: regular. Rodoviário com frequência de três vezes ao dia. A linha que opera é a Viação Lírio dos Vales.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: finais de semana, de 08:00 às 18:00h, sem visitas guiadas, com ingresso pago e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos, instalações e serviços no atrativo: instalações sanitárias, bar, área para banho, ducha, área para camping com 20 barracas e estacionamento.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho de cachoeira.



Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita o no verão.

Descrição do atrativo: Possui uma pequena queda d'água, oferecendo boas condições para banho e mergulhos em sua piscina de água natural. É ligada através de forte corredeira à Cachoeira Véu da Noiva.

O local apresenta possibilidade para camping.

Referências/documentos consultados:

<http://www.citybrazil.com.br/es/staleopoldina/turismo.htm>, acesso em junho 2005.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome do atrativo:
Cachoeira do Quitungo.

Localização: Luxemburgo. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Luxemburgo.

Distância da sede do município: 20km.

Distância da localidade mais próxima: 0,5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: saindo de Santa Leopoldina seguir pela ES-355 até o bar e açougue Suíça, entrar a esquerda e seguir por mais 10km até Luxemburgo onde a Cachoeira está localizada.

Transporte ao atrativo: regular. Rodoviário com frequência de três vezes ao dia, a linha que opera é a Viação Pretti, somente até o Bar Suíça.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: finais de semana, de 08:00 às 18:00h, com visitas guiadas, com ingresso pago e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar nas proximidades.

Atividades ocorrentes no atrativo: campo de futebol de areia, trilha de *mountain bike*, *cross country* e *trekking*.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



A época de maior fluxo de visitas é o verão.

Descrição do atrativo: a cachoeira localiza-se a 500m da localidade de Luxemburgo, estando em um pequeno Vale em meio a mata nativa com 0m de queda. Há um pequeno Quitungo, hoje desativado.

Observações complementares: Contato pelo telefone (27) 9983-8157.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nome do atrativo:
Reserva Ecológica do Cobi

Localização: Divisa entre colônia do Tirol e Holandinha. Área não urbana.

Distância da sede do município: subindo por Mangarai, 32km.

Distância da localidade mais próxima: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não-pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: seguir por Bragança, passando pela hospedaria Pau-a-pique por 22km de estrada não pavimentada por Bragança. Acesso por Mandaraí, seguir pela Rodovia ES-080 até Mangarai, virar a direita e seguir por mais 20km em estrada não pavimentada.

Transporte ao atrativo: rodoviário regular, em estado precário e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.



Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar nas proximidades.

Atividades ocorrentes no atrativo: acampamento sem infraestrutura, banho de cachoeira, caminhada pelas trilhas ecológicas, práticas de *trekking* e contemplação da natureza.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: no local há paisagens naturais, local para banho e acampamento, além de trilhas em meio a mata nativa.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE/ES, 1998.
in loco.

Nome do atrativo:
Sumidouro Funil do
Rio Santa Maria da Vitória

Localização: Rodovia ES-355. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede municipal.

Distância da sede do município: 02km.

Distância da localidade mais próxima: 02km.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: rodoviário, pavimentado em bom estado, pela ES-355, sentido Santa Maria de Jetibá, a 02km da sede.

Transporte ao atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, Processo 073/90 – Resolução 03/93.

Estado de conservação: bom.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar nas proximidades.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do fenômeno.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: o atrativo localiza-se abaixo da ponte do Funil, que é parte integrante da rodovia ES-355.

É formado a partir de corredeiras do Rio Santa Maria da Vitória, onde em determinado trecho as águas do rio afunilam-se entrando por debaixo das pedras e reaparecendo num trecho logo abaixo.

O local é indicado somente para apreciação, não sendo recomendado para banho. Há presença de um bar no local, que permite uma melhor visão do atrativo.

Referências/Documentos consultados:

1. Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.
2. *in loco*.



Nome do atrativo:
Corredeiras do Rio Santa Maria da Vitória.

Localização: Rodovia ES-355. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da sede do município: 01km.

Distância da localidade mais próxima: 01km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado em bom estado, ES-355, sentido Santa Maria de Jetibá, com percurso de 01km. Pode-se observar então o atrativo da rodovia, onde existem algumas descidas até ele, com possibilidade de banho.

Transporte ao atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.
Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.
Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar nas proximidades.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho e contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: em todo o percurso do rio, há formação de quedas d'água e corredeiras.

As corredeiras possuem larguras variáveis, em média 10m e intenso volume de água, formando poços em vários trechos com possibilidade de banho. A água é limpa e semi-clara. O acesso é livre e gratuito.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998. in loco.

Nome do atrativo:
Corredeiras do Rio Fumaça.

Localização: Fazenda da Fumaça. Área não urbana. Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 26km.

Distância da localidade mais próxima: 13km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário pavimentado em bom estado, ES-080, sentido Cariacica, com percurso de 13km. Entra-se à direita por um acesso não pavimentado, regular, sentido Mangaraí. Segue-se pela direita até esta localidade e, em direção à Holanda até a Fazenda da Fumaça. A partir daí, é possível avistar o rio que se localiza à margem da estrada. Este acesso não pavimentado tem extensão de 13km.

Transporte ao atrativo: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: bar nas proximidades.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho e contemplação da paisagem do entorno.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: o atrativo localiza-se próximo à Fazenda da Fumaça que há como sede um casarão de um pavimento em bom estado de conservação, construído no final do século XIX.

As corredeiras são componentes do Rio da Fumaça e estão presentes em vários trechos do rio.



De modo geral, possuem largura média de 10m, com extensão indeterminada. A água é semi-clara e limpa, com temperatura moderada, variando durante o ano.

Na maioria dos trechos onde há as cor-redeiras, o acesso é livre e gratuito.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina SEBRAE ES/1998.

4.1.5- Fontes Hidrominerais e/ou Termas

Nome do atrativo:
Parque Hidrorural.

Localização: Bragança.

Localidade mais próxima do atrativo: sede urbana.

Distância da sede do município: 04km.

Distância da localidade mais próxima: 04km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, bom, Rua José de Anchieta Fontana, sentido Bragança.

Transporte ao atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: finais de semana, de 08:00 às 18:00h, sem visitas guiadas, com ingresso pago e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços no atrativo: instalações sanitárias, bar, restaurante e chalés.

Atividades ocorrentes no atrativo: banhos nas piscinas naturais.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: piscinas artificiais de água natural contando com bar, restaurante pequena área de *camping* e chalés.

Observações complementares: há dois bares, *camping* para barracas, três chalés com dois leitos. No local existem vários quiosques e bar com capacidade para 56 pessoas.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.
in loco.



4.1.6 - Cavernas / Grutas / Furnas.

Nome do atrativo:
Gruta da Onça.

Localização: Bragança. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede, urbana.

Distância da sede do município: 05km.

Distância da localidade mais próxima: 05km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, bom, Rua José de Anchieta Fontana, sentido Bragança, com percurso de 01km. Sobe-se à direita por um acesso não pavimentado, regular e passa-se por dois mata-burros. Segue-se à esquerda, depois à direita até a "Sten Haus", com percurso de 3,5km. Dobra-se à esquerda, percorrendo-se 600m até o atrativo.

Transporte ao atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: finais de semana, de 08:00 às 18:00h, sem visitas guiadas, com ingresso pago e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.



Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos, instalações e serviços no atrativo: serviços de limpeza, instalações sanitárias, lazer e entretenimento, locais para alimentação, mesas ao ar livre e churrasqueiras. Área com piscina artificial de água natural, com infra-estrutura e toboágua.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho em piscina natural, visitação interna da gruta e churrasco.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: a gruta é formada por duas pedras sobrepostas, com uma grande abertura e um pequeno salão, com aproximadamente 08m de altura e pouca profundidade.

No seu interior há uma escada ao acesso à parte superior da cachoeira que existe

em seu entorno. Há também duas mesas com banco de madeira.

A gruta esta localizada em um parque que tem seu nome. Há um restaurante, toboágua e piscina com água natural ao seu redor.

O acesso é permitido e pago.

O local tem uma infra-estrutura de bar e restaurante, com capacidade para 80 pessoas, além de 09 suítes com 22 leitos para hospedagem. Contato no local pelo telefone (27) 9937-6533.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

GRAÇA ARANHA, **Canaã**. São Paulo: ed. Ática 1998. e *in loco*.

4.1.7 - Flora.

Nome:
Flora.

Localização: em todo o município.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular de conservação e não sinalizado.

Transporte: rodoviário regular, em bom estado de conservação e não adaptado.

Estado de conservação: bom.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas em cada localidade.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis nas localidades específicas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação e pesquisa.

Integra roteiro turístico comercializado? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e do entorno regional.

Descrição do atrativo: A Floresta Atlântica estende-se ao longo das montanhas e das encostas voltadas para o mar, bem como na planície costeira. Ela deve sua existência à elevada umidade atmosférica trazida pelos ventos marítimos. O vento úmido se condensa na costa, sob a forma de chuvas, ao subir para as camadas frias de maior altitude. Nos topos das montanhas ocorrem campos de afloramentos rochosos e, excepcionalmente, acima de 1.700 metros, a floresta dá lugar a campos de altitude.



A pujante Floresta Atlântica, com vegetação arbórea em torno de 30 metros e árvores que ultrapassam o dossel, atingindo 40 metros de altura, apresenta intensa vegetação arbustiva no estrato inferior. É uma floresta de grande diversidade vegetal, com muitas samambaias, inclusive as arborescentes, além de orquídeas terrestres e palmeiras, entre as quais se encontra a *Euterpes edulis*, com cerca de 10 metros de altura e de cujo tronco se extrai o palmito. Além dos tapetes de musgos e inúmeros fungos, a Floresta Atlântica é muito rica em lianas e epífitas, entre as quais as samambaias, orquídeas e

bromélias. Estas últimas, com suas folhas dispostas em roseta, retêm sempre uma certa quantidade de água, condicionando um habitat propício ao desenvolvimento de uma fauna particular, como por exemplo a de larvas e adultos de várias espécies de artrópodes e de sapos.

A Mata Atlântica representa uma grande riqueza de patrimônio genético e paisagístico, demonstrada por índices verdadeiramente impressionantes: 55% das espécies arbóreas e 40% para espécies não arbóreas são endêmicas (ou seja: uma, entre cada duas espécies ocorre exclusivamente naquele local). Os números não param por aí, 70% no caso de espécies como as bromélias e orquídeas.

Separamos aqui descrições e detalhes sobre algumas das espécies importantes, e algumas das mais conhecidas da Mata Atlântica.

[Guapuruvu;](#)

[Caixeta;](#)

[Pinheiro-do-Paraná;](#)

[Quaresmeira e Manacá;](#)

[Cássia;](#)

[Orquídeas;](#)

[Araucária;](#)
[Urucum;](#)
[Jequitibá-rosa;](#)
[Embaúba;](#)
[Pau-brasil;](#)
[Orelha-de-pau;](#)
[Sibipiruna;](#)
[Cedro;](#)
[Ipê-amarelo;](#)
[Jacarandá;](#)
[Manacá-da-serra;](#)
[Palmito-juçara;](#)
[Pau-ferro.](#)

Referências/Documentos consultados:

www.sosmatatlantica.org.br
www.mre.gov.br

4.1.8 - Fauna.

Nome: Fauna.

Localização: em todo o município.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular de conservação e não sinalizado.

Transporte: rodoviário regular, em bom estado de conservação e não adaptado.

Estado de conservação: bom.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.



Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis em cada localidade específica.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação e pesquisa.

Integra roteiro turístico comercializado? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e do entorno regional.

Descrição do atrativo: De um modo geral, a fauna nesta floresta é predominantemente ombrófila, isto é, adaptada à sombra e pouco tolerante às variações de umidade, temperatura e insolação. Como consequência direta ou indireta da derrubada das matas, muitas espécies têm sido atingidas.

Além da fauna terrestre, a Mata Atlântica tem também uma rica fauna de peixes que habitam os pequenos riachos que permeiam as áreas florestadas. Além da riqueza em invertebrados, principalmente artrópodes, a Floresta Atlântica possui uma importante fauna de vertebrados.

39% dos mamíferos que vivem na floresta são endêmicos. Mais de 15% dos primatas existentes no Brasil habitam a floresta e a grande maio-

ria dessas espécies são endêmicas. Separamos aqui descrições e detalhes sobre algumas das espécies importantes, e algumas das mais conhecidas da Mata Atlântica.

[Garça-branca-pequena;](#)
[Mico-leão-de-cara-dourada;](#)
[Bicho-preguiça;](#)
[Gato-do-mato;](#)
[Tié-sangue;](#)
[Borboleta;](#)
[Tamanduá-bandeira;](#)
[Saqi-da-serra;](#)
[Tatu-peludo;](#)
[Caranguejo-guaiamu;](#)
[Mono-carvoeiro;](#)
[Jagatirica;](#)
[Tucano;](#)
[Cobras.](#)

Referências/Documentos consultados:

www.sosmatatlantica.org.br
www.mre.gov.br

4.2- ATRATIVOS CULTURAIS.

4.2.1 – Sítios.

4.2.1.1 – Cidade Histórica.

Nome do atrativo:

Sítio Histórico de Santa Leopoldina.

Localização: Centro. Sede. Área urbana.



Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado de conservação e sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: o centro da cidade.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular e opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti e Viação Lírio dos Vales

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/1983, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico de nº 32 a 62, folhas 5 a 8.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: sinalização, limpeza, instalações sanitárias, segurança, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da arquitetura, mobiliário e paisagem natural.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita é o verão.

Descrição do atrativo: é possível encontrar em toda a extensão territorial do município um rico e diversificado patrimônio arquitetônico. Em Santa Leopoldina pode-se observar as

dina pode-se observar as diferenças existentes entre a arquitetura rural e urbana. Enquanto a primeira incorporou a tradição portuguesa na arte de construir, praticamente conservando até os dias atuais as mesmas características, a arquitetura urbana assimilou as influências dos novos materiais e técnicas construtivas incorporando as transformações típicas do neoclassicismo e do ecletismo.

A região central da cidade, tombada pelo Conselho Estadual de Cultura, concentra um inestimável acervo arquitetônico. A zona rural concentra um representativo acervo de fazendas e, nas proximidades das localidades rurais edificações que embora apresentem simplicidade construtiva, retratam as condições vividas pelos imigrantes no início da colonização.

Santa Leopoldina é uma das cidades que conserva a ambiência de uma cidade colonial, embora tenha vivido seu apogeu econômico e cultural no início do século XX.

A paisagem urbana é constituída pelos sobrados que margeiam a rua principal, as margens do rio e as

encostas dos morros, conservando ainda o traçado original que resultou das demarcações de terras realizadas pela **Inspetoria Geral das Terras e Colonização** em meados do século XIX, dentro da política de ocupação dos vazios demográficos do território brasileiro durante o II Império.

As edificações existentes, em sua maioria assobradadas, apresentam o mesmo partido arquitetônico utilizado pelos portugueses na produção da arquitetura colonial das primeiras vilas e cidades do litoral brasileiro em outras regiões.

O pavimento térreo é sempre utilizado para as funções comerciais e acessado diretamente da Rua do Comércio, atual Avenida Presidente Vargas¹. No pavimento superior funcionava a residência das famílias mais importantes e abastadas da região.

O que caracteriza as edificações implantadas ao longo da margem direita do rio são os armazéns, que próximos ao porto, recebiam os produtos que chegavam da capital ou diretamente da Europa e enviavam para

o Rio de Janeiro ou para a Europa as mercadorias que movimentavam o comércio local, principalmente o café.

A riqueza econômica, gerada a partir do comércio deste produto possibilitou a produção de uma arquitetura urbana mais requintada, a partir do uso da mão-de-obra especializada e assalariada dos imigrantes.

A proximidade com os grandes centros europeus em função da contínua movimentação de imigrantes estrangeiros e de caixeiros viajantes vindos da capital federal, possibilitaram o contato com os novos materiais e com os novos gostos vigentes na Europa. Esta relação comercial possibilitou a renovação principalmente das fachadas da maioria dos edifícios implantados na Rua do Comércio que hoje estão caracterizados como imóveis ecléticos em função do desenvolvimento econômico que ali foi gerado.

A arquitetura produzida retrata o período eclético da história da arquitetura brasileira com exemplares que possuem influências neoclássicas (arquitetura civil) e neogóticas (arquitetura religiosa).

As fachadas mantêm a relação característica da arquitetura colonial produzida

pelos portugueses entre os cheios das paredes e os vazios das portas e janelas. Em alguns casos percebe-se a presença de beirais encachorrados, mas na maioria das ocorrências, as coberturas são dissimuladas por platabandas cheias ou vazadas com balaustrês e cornijas.

Os quadros das portas e janelas são, em sua maioria, executados massa ressaltada ou, mais raramente em pedra lavrada. Os vãos são encerrados na parte superior por vergas em arco pleno em arco abatido, ou ainda, reto utilizando a madeira, muito utilizada na arquitetura portuguesa. Os guarda-corpos de ferro ou de massa são também freqüentes nas sacadas corridas, ou isoladas das janelas rasgadas do segundo pavimento.

Os telhados coloniais com telhas de barro tipo canal em capa e bica terminando em beirais de madeira encachorrados, típicos da arquitetura portuguesa, ocorrem em menor número. Destaca-se um único exemplo de sacada corrida com guarda-corpo de ferro na fachada remanescente do imóvel de nº 1491, localizado na Avenida Presidente Vargas.

Ao todo são trinta e seis imóveis que constam no Processo de Tombamento de nº 08/80, solicitado, na época, pela Direção da Rede Gazeta de Comunicações.

Além dos edifícios tombados existem outros elementos de interesse que compõem a ambiência urbana. São eles:

Igreja Matriz Sagrada Família de onde se pode avistar o morro do Hospital com o Monumento ao Imigrante, o conjunto de montanhas, o rio Santa Maria da Vitória e o casario que compõe o sítio histórico municipal.

Ponte Paulo Antônio Médice - atravessa o rio Santa Maria da Vitória exatamente no trecho que ele passa a ser navegável" e de onde "tem-se uma bela visão da Igreja Matriz, da Pedra Malha, da Casa Paroquial, do Prédio 1914 e do local onde anteriormente localizava-se o Porto das Pedras em Porto Cachoeiro-primeira denominação do município.

Monumento ao Imigrante - de onde se vê o casario que compõe o sítio

histórico de Santa Leopoldina, o rio Santa Maria da Vitória e o conjunto de montanhas da região.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor. Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória: Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão /Rede Gazeta /Xerox do Brasil, 1989.

Notas:

¹ No ano de 1935, o Conselho Estadual de Cultura solicitou à Câmara Municipal

que oficialmente, a Avenida Vargas voltasse a ser denominada de Rua do Comércio, em função desta ainda continuar sendo a principal rua comercial da sede urbana do município.

² SEBRAE-ES. **Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina.** Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo-IDEIES, Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina. Santa Leopoldina, 1998.

³ Ibidem.

⁴ Ibidem.

4.2.2 – Edificações.

4.2.2.1 – Arquitetura Civil.

Nome do atrativo:
Casa em Luxemburgo.

Localização: Área não urbana. Suíça.

Localidade mais próxima do atrativo: Luxemburgo.

Distância da sede do município: 18km.

Distância da localidade mais próxima: o centro do distrito.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: siga pela Rodovia ES-355, sentido Santa Maria de Jetibá. Passando pela Usina e pela Barragem Suíça, após 09km entra-se à esquerda no Bar e Açougue Suíça, percorre 07km até Luxemburgo, onde está localizada.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até o Bar e Açougue Suíça.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/83, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico nº 68, folha 08.

Estado de conservação: bom.



Entrada do atrativo: porta.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: no entorno do atrativo há locais para alimentação.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da arquitetura, mobiliária e paisagem natural.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: o casarão foi construído por Joseph Vervloet, no final do século XIX, utilizando o térreo como casa comercial e o pavimento superior como residência.

Situado na localidade de Luxemburgo esta edificação foi construída às margens de um córrego, em um platô. Em frente ao edifício existe um pátio como área para secagem de café e uma casa típica alemã com varanda embutida.

Sobrado de relevante interesse arquitetônico, com planta retangular, há no térreo salões, onde funcionou uma venda com depósito e armazém de café, e no pavimento superior residência. No térreo as paredes são autoportantes em pedra, revestidas com argamassa e no andar superior são de alvenaria de tijolo revestido

com argamassa. A edificação original, foi acrescida na esquerda, um anexo, com banheiro, copa e sala, que causou uma interferência significativa na composição volumétrica original.

Com fachada emoldurada por cunhais e cornija, a edificação é coberta por telhado de quatro águas com telhas francesas, que substituíram na década de 70 a cobertura original de tabuinhas, muito utilizadas pelos colonos alemães. A terminação do telhado é um beiral de cachorrada revestido com frisos de madeira e calha para conduzir as águas pluviais. Abaixo da cornija destaca-se uma pintura de rendilhado. A fachada apresenta ao nível do térreo seis portas com verga em madeira, de arco abatido e com ombreiras e soleiras também em madeira e bandeira em ferro. Sobrepostas em simetria, seis janelas com vergas retas em madeira, com ombreiras e peitoril também em madeira, venezianas e bandeiras de vidro.

Na fachada direita três janelas no pavimento superior com verga reta, sendo nestas, as ombreiras e os peitoris em madeira.

A fachada posterior apresenta no nível térreo uma janela sobreposta por outras três, com o mesmo tratamento das demais janelas. A fachada também apresenta o mesmo tratamento das demais. Um pequeno pátio é formado entre a edificação e o córrego.

Interiormente, o pavimento tem piso de tábuas corridas na venda e no armazém de café e de cimento no depósito da venda e num outro ambiente com uso atual de depósito. Deste, sai uma escada, sem utilidade atualmente, para o andar superior, com acesso a uma das salas. Com exceção da venda há forro do tipo saia e camisa, nos demais ambiente o forro é a estrutura do assoalho do piso superior.

No andar superior o piso de tábua corrida em várias larguras e o forro tipo saia e camisa com pintura ornamental. As aberturas internas são de verga reta com algumas portas apresentando bandeiras de vidro.

Observações complementares: no lado da edificação há um pequeno museu, uma mercearia e a cachoeira do quitungo.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:

Residência em Holanda.

Localização: Área não urbana. Holanda.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 17km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não-sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: siga pela entrada da Cachoeira Moxafongo, por 16km até Holanda. Dobre à esquerda, sentido Holandinha, percorra 01km até a residência.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a

Viação Pretti, somente pelo acesso através da Barra do Mangarái.

Legislação de proteção ao atrativo:

Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/83, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico nº 66, folha 8.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: no entorno do atrativo há locais para alimentação.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da arquitetura, mobiliário e paisagem natural.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.



Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: situada numa elevação, às margens do Rio Fumaça, esta edificação está implantada junto a uma estrada vicinal, poucos metros de outra edificação tombada.

A casa, construída elevada do chão, há porão e é dividida em dois corpos, com a parte social mais elevada do que a área de serviço (antigo depósito). As paredes externas são em pedra e as internas em destaque.

Edificação térrea em estilo eclético, coberta com telhado de duas águas com telha canal e terminação em cachorro revestido de madeira. A fachada principal há uma porta com verga em arco pleno ladeado por duas janelas também com verga em arco pleno. As ombreiras são em madeira assim como a sobreverga. As bandeiras dos arcos são em vidro colorido. Esta fachada é emoldurada por cunhais e cornija e terminada por oitão com óculo central (abaixo do óculo está escrito "Te-coronel José Alves do Nascimento 1905). O acesso à edificação é feito por uma escada em semi-círculo com três degraus. As fachadas direita e esquerda, na parte social, possuem aberturas com verga em arco pleno e ombreiras em madeiras, com esquadrias do tipo guilhotina.

Internamente, o piso é de tábuas de madeira de diversas larguras, o forro de madeira do tipo saia e camisa e as divisórias da sala e do corredor são com frisos de madeira.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/ Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:

Fazenda Regência I.

Localização: Rodovia ES-080, sentido Cariacica. Área não urbana. Distrito de Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da localidade mais próxima: 01km.

Distância da sede do município: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.



Detalhamento do acesso mais utilizado: siga pela ES-080, sentido Cariacica por 13km, até a Escola Pública Municipal nº 4. Entre a direita por um acesso, não pavimentado,

vire à esquerda e siga por mais 09km. Entre à esquerda e percorra 500m até a fazenda.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual, tombada pelo Conselho Estadual de Cultura: Resolução 05/83 Processo 08/80.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a sede da Fazenda Regência I localiza-se próxima à sede da Fazenda Regência II em um pequeno povoado.

Foi construída em 1887 pela família de João Nunes, de origem portuguesa, com a finalidade residencial no pavimento superior e, no pavimento térreo, de depósito.

Na construção há dois pavimentos, com telhado em quatro águas, apresentado a fachada lateral maior que a frontal.

No primeiro pavimento existem três portas na fachada frontal e na fachada lateral uma escada externa, de alvenaria, que dá acesso ao andar superior. Este, possui na fachada lateral, uma porta e duas janelas e na frontal seis janelas.

Todas as portas e janelas são em duas folhas, de madeira.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Fazenda Regência II.

Localização: Rodovia ES-080, sentido Cariacica. Área não urbana. Distrito de Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da localidade mais próxima: 01km.

Distância da sede do município: 22km.

Distância da sede do município: 23km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado:

Siga pela ES-080, sentido Cariacica por 13km, até a Escola Pública Municipal nº 4. Entre a direita por um acesso, não pavimentado, vire à esquerda e siga por mais 09km. Entre

à esquerda e percorra 500m até a fazenda.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual, tombada pelo Conselho Estadual da Cultura. Resolução 05/83 processo 08/80.

Estado de conservação: bom.
Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a fazenda localiza-se em uma colina de média altitude de onde se tem uma vista privilegiada de toda a propriedade.

Inicialmente pertencia à família do Sr. João Nunes, de origem portuguesa, que se instalou na região por volta de 1887. Teve o café como principal produto cultivado.

Sua sede há dois pavimentos, sendo o primeiro usado como depósito e o segundo como residência.

A fachada frontal apresenta no primeiro pavimento quatro portais de madeira em verga reta, que dão acesso ao terreiro de café.

O segundo pavimento contém sete janelas de madeira, dispostas simetricamente com duas folhas encimadas em arco. Abaixo apresentam vidraças em guilhotina situadas no exterior das janelas. Em todas as cantoneiras, no local onde encontram-se os esteios, há relevos decorativos, pintados em cores fortes.

O acesso principal à casa se dá pela lateral esquerda, por uma escada de alvenaria que se eleva até o segundo pavimento.

A construção apresenta planta regular e telhado em quatro águas com telhas francesas.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito San-

to. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Fazenda Fumaça

Localização: Estrada que liga Mangaraí a Holanda. Distrito de Mangaraí. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 26km.

Distância da localidade mais próxima: 02km.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: seguir pela ES-080, sentido Cariacica por 13km. Entrar a direita, passar por Mangaraí sentido Holanda, percorrer 13km de estrada não pavimentada para chegar a fazenda.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/83 Processo nº 08/80, Livro de Tombo Histórico nº 65, folha 8.



Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: piscina, campo de futebol oficial, bar *quitungo* e moinho.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a sede da fazenda esta situada em uma colina, onde se tem uma visão de toda a propriedade, do conjunto de montanhas do entorno e do Córrego da Fumaça.

Foi construída em 1870, por portugueses. Atualmente, tem como proprietários os Srs. Arthur Orácio Nunes e José Geraldo Gonçalves este último, como atual morador.

A construção é térrea e levantada do solo 1,5m. P'lanta retangular simples com as paredes externas de pedra, rasgadas para a colocação das esquadrias de janelas e portas. Estas paredes possuem espessura aproximada de 60 cm. No interior da casa, o pé direito é de cerca de 4m. O assoalho é de tábua cor-

rida. Na parte posterior ao lado foi construído um anexo que serve de cozinha. Na fachada frontal há duas portas de madeira em uma folha e seis janelas, também de madeira em duas folhas nesta ordenação percebe-se grande preocupação com a simetria. À frente das portas existe uma escada de pedra e cimento.

As paredes são pintadas de branco, com detalhes em vinho abaixo do telhado, que é de quatro águas. As portas e janelas foram pintadas de azul claro e verde água, respectivamente. As laterais possuem três janelas.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito San-

to. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:

Fazenda Barra do Mangaraí.

Localização: Rodovia ES-080, sentido Cariacica. Área não urbana. Barra do Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 12km.

Distância da localidade mais próxima: 04km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: siga pela Rodovia ES-080, sentido Cariacica, por 12km. A fazenda pode ser vista da estrada.



Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaráí.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombada pelo Conselho Estadual de Cultura. Resolução 05/83 Processo 08/80.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: há equipamentos e serviços para usufruir o atrativo do tipo limpeza, instalações sanitárias, segurança, lazer e entretenimento, locais para alimentação, pesque-pague, churrasqueiras, *playground* e estacionamento.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a fazenda originou da sesmaria do tenente Francisco José de Barros Lima, no ano de 1813.

Nesta fazenda nasceu em 02 de agosto de 1859 Afonso Cláudio de Freitas Rosa, que foi o primeiro governador do Espírito Santo, que passou a adolescência no local onde convivia com os escravos de sua família.

No início do século XX a propriedade foi adquirida por Antônio Hegner, descendente de imigrantes alemães, em 1972 foi adquirida pela família Corteletti, descendente de imigrantes italianos. Em 1992 foi adquirida por Antônio Possatti.

A Construção de dois pavimentos de planta quadrada. Na fachada principal três portas de madeira encimadas por cinco janelas em duas folhas, também de madeira.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:

Fazenda Natividade.

Localização: Rodovia ES-080, sentido Cariacica. Área não urbana. Barra do Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da sede do município: 15,5km.

Distância da localidade mais próxima: 02km.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: siga pela Rodovia ES-080, sentido Cariacica, por 15km até a porteira da fazenda. A partir daí, siga por 500m. É necessário atravessar o rio, de barco, para ter acesso a sede da fazenda que fica na outra margem do rio.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: lazer e entretenimento.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: não se tem referência exata a respeito da fundação desta fazenda, mas sabe-se que surgiu em meados do século XIX. Nesta época, o meio de transporte até esta propriedade era feito por canoas pelo rio.

Em 1970, fez parte da cenografia do filme "O Canaã". A sua sede situa-se à margem do rio, sua construção supõe-se ser de 1860, data grafada em relevo no centro de sua fachada frontal.

A Construção de planta retangular, telhado em quatro águas com telhas canal e dois pavimentos.

Na sua fachada frontal, no primeiro pavimento existem três portas em arco abatido em uma folha e três janelas em arco abatido, com duas folhas na parte superior seis janelas dispostas em simetria, da mesma constituição e forma das existentes no andar térreo, acrescentando-se vidraças em guilhotina.

A fachada lateral conta com uma escada que dá acesso ao segundo pavimento e ao interior da residência. nesta há uma porta central e duas janelas, todas da mesma constituição e forma das outras.

Toda a construção é realçada pelo detalhe da decoração externa que marca as cantoneiras da edificação.

Observações complementares: para se ter acesso à sede da fazenda é necessário atravessar o rio de barco.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Fazenda Sapucaia.

Localização: Três Pontes. Área não urbana. Barra do Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Barra do Mangaraí.

Distância da sede do município: 25km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: seguir pela Rodovia ES-080, sentido Cariacica, passando por uma ponte e percorrer 21km. Entrar à direita na Escola Pública Municipal nº 4 e percorrer 04km. Entrar à direita já nas terras da fazenda.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti,, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a sede da fazenda situa-se em uma colina de onde se tem uma visão panorâmica de toda a propriedade e do conjunto de montanhas do entorno.

A fazenda foi produtora de cana-de-açúcar e, logo depois, de café. Na edificação há dois pavimentos. O térreo conta com três compartimentos que servem de depósito e o segundo pavimento, de residência.

Na fachada frontal há, no térreo, três portas de madeira em tamanho reduzido, medindo 1,8m de altura que dão acesso ao depósito. No andar superior existem seis janelas de duas folhas em madeira e com guilhotina, composta em simetria.

As laterais possuem, no andar superior, varandas de madeira, uma de cada lado, com escada que descende até o andar térreo. Uma, dá acesso à cozinha e a outra à sala principal.

Um anexo mais recente serve de cozinha, copa e banheiro.

Observações complementares:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui,**

Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:

Casa Paroquial.

Localização: Tirol, área não urbana. Holanda.

Distância da sede do município: 19km.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado em precário estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: seguir pela rua José de Anchieta Fontana, sentido Bragança, a direita por um trecho não pavimentado, passando por dois mata burros. Segue-se à esquerda, depois à direita, até a “Sten Haus Produtos Regionais”. Até esse ponto a extensão é de 05km, por um acesso pavimentado íngreme, com percurso de 01km e logo após, percorrer 9,5km de acesso não pavimentado. Dobrar à esquerda, percorrendo 3,5km até o atrativo.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/83 Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico nº 67, folha 8.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: há equipamentos e serviços para usufruir o atrativo do tipo lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a Casa paroquial é uma edificação construída na década de 20, do século XX, situada às margens de um córrego, num corte de morro. Implantada no alinhamento da via, há um pequeno pátio cercado de fachada direita e a

igreja do Tirol ao lado da fachada esquerda. Construída elevada do nível do chão, forma um porão habitável. O acesso principal se dá através de uma varanda que acompanha toda a fachada principal, coberta com telha de cimento amianto em lambrequins.

Edificação de elevado interesse arquitetônico, pois representa uma construção típica do estilo neogótico empregado em edificação civil, fato raro. Há planta retangular coberta com telha tipo ardósia e terminação na fachada principal e posterior um beiral de cachorrada sem revestimento. Na fachada frontal, uma porta franqueada por duas janelas, todas em madeira por dentro. No sótão há quatro aberturas com vergas ogivais, tendo no centro um nicho para imagem também com verga ogival. A fachada direita há quatro janelas sendo três com verga em arco pleno e um ogival, bandeiras em vidro com veneziana por fora e folhas em madeira por dentro. Nesta fachada existe um anexo mais baixo que a edificação original, com janelas e portas em veja reta.

Na fachada esquerda seis janelas. Sendo cinco com arco pleno e uma ogival sobreposta por seis óculos ogivais no salão. Na fachada posterior uma porta ladeada por duas janelas todas em arco pleno, sobrepostas por três janelas do sótão, sendo a central em arco pleno e as laterais ogivais.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Mas-sao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

in loco



Nome do atrativo:
Prefeitura Municipal e Câmara municipal.

Localização: Avenida Pref. H. Rocha. Centro Histórico. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado em precário estado de conservação e sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: o centro da cidade.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/1983, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico de 32 a 62, folhas 5 a 8.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: de segunda-feira a sábado, de 07:00 às 16:00, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo do entorno: sinalização, limpeza, instalações sanitárias, segurança, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do edifício e do entorno. Contemplação de obras de arte do acervo da Prefeitura Municipal.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços da administração pública municipal.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a edificação esta situada em uma das extremidades que compõe o sítio histórico. Começou a ser construída em 1916 sendo concluída em 1918, para sediar a Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina, na administração do prefeito Luiz Holzmeister Júnior.

Sua construção à moda eclética há traços neoclássico. Ainda permanece como sede da Câmara Municipal.

No edifício há dois pavimentos. O primeiro, há na fachada frontal uma porta central e duas janelas, uma de cada lado, compostas em simetria. São de madeira em duas folhas com vidraças e venezianas encimadas em arco pleno com vidros. A porta é em madeira com relevos geométricos.



Na fachada frontal do segundo pavimento há duas portas no centro por portas sacadas. À frente das portas existe um guarda-corpo com balaústres, sendo que nas duas centrais estes compõem uma sacada. Em

cima, no frontão emoldurado por um triangulo, situa-se o Brasão do Município. E acima as terminações são em platibanda coroadas por dois pináculos centralizados.

Observações complementares:

Nome: Prefeitura

Telefone: (27) 3266-1181, (27) 3266-1125 e (27) 3266-1277.

Nome: Câmara

Telefone: (27) 3266-1283.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Arquitetura Rural.

Localização: em toda a zona rural do município. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no entorno do atrativo: contemplação da arquitetura e do modo de vida tradicional dos imigrantes que ocuparam a região, além da paisagem do entorno.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a ocupação da área rural ocorreu através de uma série de vilarejos que se formaram ao longo dos vales e estradas vicinais e acessos aos municípios vizinhos. Muitos deles, como no passado, ainda são pontos de parada e abastecimento.

O patrimônio rural tombado é composto por seis casas-sede de fazendas, além da Capela do Divino Espírito Santo, localizada no Distrito de Mangaraí, na região do Tirol e da casa paroquial. Existem outras seis capelas dedicadas a São Sebastião, Santo Antônio, São Pedro, N. Senho-

ra da Penha, Sagrado Coração de Jesus e Cristo Rei. No Distrito de Djalma Coutinho encontram-se as Capelas de Santa Lúcia e de São Sebastião, além da Igreja de N. Senhora da Penha.

Dentre as Fazendas que possuem casas-sede tombadas encontram-se:

Fazenda Regência – Mangaraí (duas edificações). Localizada em Regência, a 22km da sede, com acesso através da ES-080 e estradas vicinais. Propriedade de João Nunes;

Fazenda Bela Vista – Mangaraí. Propriedade de Alfredo Endringer;

Fazenda Fumaça – Mangaraí. Localizada na estrada de Holanda, que liga as localidades de Mangaraí e Holanda, a 26km da sede, com acesso através da ES-080 e estradas vicinais. Propriedade da família Giacomim;

Núcleo Holanda – Localizada em Holanda, a 17km da sede, com acesso através da ES-080 e estradas vicinais. Propriedade de João Augusto Reinholz;

Fazenda Luxemburgo – Localizado em Luxemburgo de Cima, a 18km da sede, com acesso através da ES-355 e estradas vicinais. Propriedade de Luiz Bernardo Endringem;

Fazenda Natividade – Casa-Sede na margem do Rio Santa Maria da Vitória. Localizada em Barra do Mangaraí, a 12km da sede, com acesso através da

ES-080. Propriedade de Danilo Souza Cerqueira Lima.

Além destas existem outras indicações de casas-sede de fazendas registradas como do século XIX a exemplo da Fazenda Boa Esperança (1867), localizada no distrito de Mangaraí e da Fazenda Barra do Mangaraí (1816), localizada no encontro das águas do Rio Mangaraí com o Rio Santa Maria. Esta última Fazenda, segundo consta na pesquisa *Proposta Turística para Santa Leopoldina*, originou-se da sesmaria do Tenente Francisco José de Barros Lima. Constam, ainda, na pesquisa de Muniz (1989), as Fazendas do Funil, Santo Antonio, Sapucaia, Nova Coimbra (1888) e Boa Esperança que, segundo a autora, possuem características da arquitetura colonial do século XIX.

O partido arquitetônico das casas-sede se caracteriza por dois pavimentos, com andar térreo constituído por depósito, ou em apenas um pavimento, como é o caso da casa sede da Fazenda Fumaça.

Internamente destacamos a presença das duas salas localizadas nos

extremos da edificação e unidas por um corredor central que permite o acesso aos quartos localizados no centro da unidade residencial, o que é uma constante nessas construções.

Estas fazendas foram a princípio produtoras de cana-de-açúcar cuja mão de obra da lavoura – negra escrava, foi a mesma que construiu todas as unidades de produção.

Os sistemas construtivos adotados foram os mesmos luso-brasileiros encontrados nas construções dos engenhos implantados no litoral brasileiro, executados com fundações e paredes em pedra e cal, telhados de telhas de barro tipo canal em capa e bica e as portas e janelas com quadros e tampos de madeira.

Algumas casas e sedes de fazendas ainda mantêm algumas características originais, mas a grande maioria já foi descaracterizada ou encontra-se em processo de arruinamento. Já em 1989, Muniz apontava o abandono, destruição e descaracterização de algumas destas casas-sede de fazendas. Estas, a exemplo de Natividade e Fumaça, ainda mantêm alguns dos aspectos originais do par-

tido arquitetônico de plantas retangulares adotado na construção da arquitetura rural.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Arquitetura Rural Produzida pelos Imigrantes.

Localização: em toda zona rural do município. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.



Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação das edificações, da paisagem que a circunda e atividades religiosas.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: Arquitetura residencial rural se caracterizou pela contribuição do imigrante europeu que utilizou-se das mesmas técnicas construtivas adotadas na construção das residências das vilas e cidades implantadas pelos portugueses. A estrutura independente de madeira preenchida por adobes ou pau-a-pique diferencia-se da arquitetura luso-brasileira pelo sistema de implantação elevada do solo, por motivos de segurança contra os animais que habitavam as florestas no entorno das casas, no início do processo de demarcação dos lotes.

O programa de moradia foi baseado na necessidade de morar e de atender ao sistema de produção da agricultura inicialmente de subsistência.

O Rancho, denominação do lote ocupado era constituído inicialmente por uma unidade habitacional e, aos poucos, por

outras construções de unidades próprias para fazer funcionar o sistema laboral. Esse sistema era constituído por tulha ou paiol, moinho, cisternas, latrinas, chiqueiro, galinheiro, curral, fecularia, destilaria e casa de açúcar.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tris-

tão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.2.2.2 – Arquitetura Religiosa

Nome do atrativo:
Capela do Divino Espírito Santo.

Localização: Tirol. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Tirol.

Distância da sede do município: 19km.

Distância da localidade mais próxima: 04km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em precário estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: seguir pela rua José de Anchieta Fontana, sentido Bragança, e à direita por um trecho não pavimentado, passando por dois mata-burros. Segue-se à esquerda, depois à direita, até a “Sten Haus Produtos Regionais”. Até esse ponto a exten-

são é de 05km, por um acesso pavimentado íngreme, com percurso de 01km e logo após, percorrer 9,5km de acesso não pavimentado. Dobrar à esquerda, percorrendo 3,5km até o atrativo.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaráí.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/1983, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico nº 67, folha 8.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: aos domingos, às 18:00, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no entorno do atrativo: há instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação, da paisagem que a circunda e atividades religiosas.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.



Descrição do atrativo: essa capela foi a primeira da comunidade católica, construída em Santa Leopoldina, no ano de 1888 quando foi criada a paróquia de Cachoeiro de Santa Leopoldina, por esse motivo ela passou a ser matriz provisória, até 1911, quando foi construída a igreja de Santa Leopoldina.

A capela foi construída em 1888, ao gosto neogótico como era moda à época, vizinha à casa paroquial, se constitui em edificação de relevante interesse arquitetônico com planta retangular contendo nave, capela mor, sacristia, dois altares laterais e

coro. Uma das principais características da capela é a torre colocada ao fundo da edificação formando volume independente do corpo principal, abrigando na parte inferior da sacristia.

Duas saliências no corpo principal, na altura da nave, dão lugar aos dois altares. A fachada apresenta uma porta com verga em arco pleno sobreposta por janela em forma de rosácea no coro. Edificação é coberta com telhado de grande inclinação, com telha de cimento amianto (que substituiu o original de ardósia) com terminação em beiral cachorro, revestido com friso de madeira e calha condutora de água pluvial. A torre é coberta com telha de zinco. Internamente o piso é de ladrilho hidráulico, o forro da nave em abóbada revestida de madeira e o da capela-mor revestido com tecido pintado fixado na madeira. O acesso ao coro se dá por duas escadas laterais na nave. Uma cimalha separa a parede do forro. Um destaque é o arco cruzeiro em madeira.

Observações complementares: há uma escola e uma venda típica no entorno.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Igreja Matriz Sagrada Família.

Localização: Ladeira Pe. Hebrrique Ott. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado de conservação e não sinalizado.



Detalhamento do acesso mais utilizado: Partindo do centro da cidade, seguir pela Ladeira Padre Henrique Ott, onde ao fim se tem acesso à igreja.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: aos domingos, às 18:00, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no entorno do atrativo: há instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: serviços religiosos, contemplação da

paisagem do entorno, da arquitetura do edifício e do centro histórico de Santa Leopoldina.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a Matriz situa-se em um morro com altitude aproximadamente de 100m acima do nível do mar. De lá pode-se avistar o morro do hospital com o Monumento ao Imigrante, o conjunto de montanhas que circunda a cidade, o rio Santa Maria da Vitória e o casario que compõe o sítio histórico.

A edificação começou a ser construída em 1901, pelo padre Leopoldo Pfad, o irmão Ângelo (Peter Kiefer) e o irmão Germano (Franz Speckmeier). A obra foi concluída em 1902 e a primeira missa celebrada em 25 de dezembro de 1903 pelo padre Paulo Gruber. Sua construção há traços do estilo neogótico.

O altar-mor é de cedro e foi esculpido por um artista da região de Tirol, na Áustria, entre os anos de 1920 e 1922. O altar lateral é de mármore e foi doado a igreja por J. Reisen em 1923.

Na igreja há ainda, vários objetos, dentre eles a Via Sacra feita em madeira, dentre outros.

Sua fachada frontal há dois pavimentos e uma torre. No primeiro, há uma porta de madeira, não original emoldurada por um portal em formato ogival, com duas janelas falsas em formato semelhante, porém em escala reduzida.

No segundo pavimento há duas pequenas janelas em forma de báscula, ao centro emolduradas no mesmo formato quadrado com uma janela de madeira em cada parede lateral, também em formato ogival. Em cada uma das extremidades a torre exhibe um pináculo. Na terminação da torre existe um crucifixo. Suas laterais possuem janelas e portas no mesmo estilo e formato da fachada frontal.

Observações complementares: telefone da Casa Paroquial, (27) 3266-1124.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Masao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Arquitetura Religiosa.

Localização: por toda a área do município, tanto na zona urbana como na rural.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: aos domingos, às 18:00, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: três dias.

Equipamentos e serviços no entorno do atrativo: há instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da arquitetura e

da paisagem do entorno, além de atividades religiosas.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: a arquitetura religiosa se mantém presente em toda a área rural, merecendo destaque a Igreja do Divino Espírito Santo e a Casa Paroquial, ambas na localidade do Tirol. Existem também: a Capela de São Pedro em Regência; a Igreja Luterana em Luxemburgo; a Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Baixo Caramuru; a Capela de Nossa Senhora da Penha em Holanda; a Capela Cristo Rei em Califórnia; a Capela de São Sebastião em Chaves; a Capela de Nossa Senhora da Conceição em Circo Feliz; a Capela de Santa Lúcia em Encantado e a Igreja de Nossa Senhora da Penha em Encruzo.

Referências/Documentos consultados:

. Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.2.2.3 – Ruínas.

Nome do atrativo:

Ruínas da Fazenda Santo Antônio.

Localização: Área não urbana. Barra do Mangaraí.

Localidade mais próxima do atrativo: Barra do Mangaraí.

Distância da sede do município: 20km.

Distância da localidade mais próxima: 07km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: siga pela Rodovia ES-080, sentido Cariacica, percorrer 13km. Entrar à direita por um acesso não pavimentado, sentido Mangaraí. Seguir à direita percorrendo 07km.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: precário.

Entrada do atrativo: porteira.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.



Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da edificação e da paisagem que a circunda.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: implantada numa pequena elevação à beira da estrada que liga Mangaraí ao Tirol. Há um pátio que a contorna, sendo à frente da edificação, calçada com pedra. O acesso se dá lateralmente, através de um portal em alvenaria, atualmente descaracterizado, coberto com telha de zinco.

Atualmente, a sede da fazenda encontra-se em ruínas, apresentando desabamento da parte esquerda do telhado e do piso superior, embora as paredes da fachada frontal e posterior, ainda se encontrem de pé.

Estrutura da edificação com pilares em pedra e esteios e vigas em madeira,

com fechamento no térreo em pedra e no andar superior em taipa. As aberturas da fachada principal e esquerda são com verga de madeira e em arco abatido, ombreiras em madeira, algumas soleiras de portas de madeira e folhas nas janelas. Originalmente todas as janelas do andar superior possuíam esquadrias em guilhotinas com vidro e folhas internas. O andar térreo há seis portas na fachada principal e três na fachada esquerda.

Como fator de interferência no conjunto, foi construído próximo a fachada esquerda um sobrado em alvenaria e laje, com garagem no térreo e terraço na cobertura, que destoa totalmente da edificação tombada.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa**

Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.2.3 – Obras de Arte.

4.2.3.1 – *Escultura Estatuária Monumental, Obeliscos*

Nome do atrativo:
Monumento ao Imigrante.

Localização: Ladeira Versadora Rosalina Ribeiro Nunes, Centro. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: a partir da Avenida Presidente Vargas, virar a direita pela Rua Bernadino Monteiro, virar a esquerda e subir a Ladeira Vereadora Rosalina Ribeiro Nunes até o final onde está localizado o mirante.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom

Entrada do atrativo: não há.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.



Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: telefone público.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem e do entorno com vista privilegiada para o centro histórico da cidade.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: o monumento foi construído em 1950 por Durval Duarte com o projeto do arquiteto Hélio Viana. Teve como intuito homenagear os imigrantes estrangeiros, que se instalaram na região onde hoje é o município de Santa Leopoldina.

Localiza-se em uma montanha, na sede, numa elevação de 80m acima do nível do mar de onde pode-se descortinar o casario que compõe o sítio histórico de Santa Leopoldina, o rio Santa Maria da Vitória e o conjunto de montanhas da região.

O monumento foi construído em alvenaria contando um pavimento de forma circular, formando um semi-círculo. Ao centro existe um nicho com uma imagem sacra e acima uma cruz de concreto com uma circunferência ao centro.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

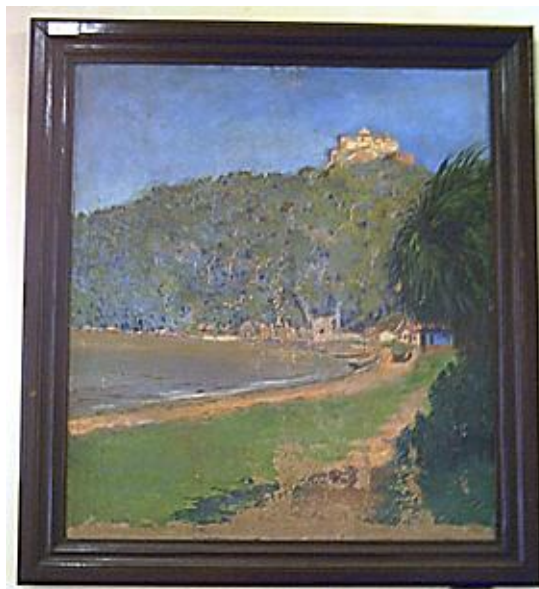
4.2.3.2 – Pintura

Nome do atrativo:
Acervo de Telas do Pintor Levino Fanzeres.

Localização: Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina. Rua Prefeito H. Rocha, 1022. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.



Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em precá-

rio estado de conservação e sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: o centro da cidade.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti, somente até a entrada da Barra do Mangaraí.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: precário.

Entrada do atrativo: porta, na Prefeitura.

Visitação: de segunda a sexta-feira, de 07:00 às 16:00h, sem visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias e segurança.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação das obras de arte.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: acervo de três telas do pintor Levino Fanzeres, um dos mais importantes pintores capixabas.

As obras datam da década de 30, do século XX.

Uma retrata uma paisagem, sem identificação direta do local, outra retrata a Prainha de Vila Velha com o Convento da Penha ao fundo e a terceira a paisagem urbana de Santa Leopoldina no princípio do século XX.

Observações complementares: telefone para contato (27) 3266-1181, (27) 3266-1125 e (27) 3266-1277.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.2.4.1 – Museus / Memoriais

Nome do atrativo:
Museu do Colono.

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 1.501. Centro Histórico. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em precário estado de conservação e sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: o centro da cidade.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti e Viação Lírio dos Vales.

4.2.4 – Instituições Culturais

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/83, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico de 32 a 62, folhas 5 a 8.

Estado de conservação: precário.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: de quarta-feira a domingo, das 11:00 às 17:00h, com visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no entorno do atrativo: há serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, área para lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do edifício e do entorno.



Visitação do acervo permanente e de exposições temporárias.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

A época de maior fluxo de visita ocorre nos finais de semana.

Descrição do atrativo: o Museu do Colono situa-se no centro histórico da cidade em meio ao casario que compõe o sítio histórico, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura.

O museu foi criado pelo governador Christiano Dias Lopes e inaugurado em 18 de abril de 1969. Inicialmente foi denominado Museu do Imigrante. Posteriormente, sua construção sofreu uma reforma e no governo de Arthur Carlos Gerhardt Santos mudou o seu nome para Museu do Colono.

Em 23 dezembro de 1994, ocorreu a última reforma pelo Governo Estadual.

No prédio do museu há dois pavimentos. O primeiro há um acervo histórico com quadros e objetos doados pela comunidade. No segundo pavimento encontra-se o mobiliário e objetos que pertenceram à família Holmeister. As principais peças deste acervo são:

Uma biblioteca com acervo de livros franceses, contos literários e de homeopatia;

Um oratório com imagens esculpidas em madeira, de cerâmica e de porcelana;

Um quarto de solteiro com uma cama de viúva e um toailete em mármore de carrara;

Um corredor com aparador de jacarandá;

Uma sala de jantar com estager no estilo art nouveau com porcelanas faianças (chinesas, francesas, inglesa, da Companhia das Índias, alemã, japonesa etc.), cristais, coleção de xícaras de porcelanas raras e cristais de lã;

Há ainda outros compartimentos e objetos, tais como: castiçais, pratos decorativos, lustres, quadros, fotografias, gramofone, realejo, banheira etc.

Observações complementares: telefone para contato (27) 3266-1250.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina,**

Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.2.4.2 – Bibliotecas

Nome do atrativo:
Biblioteca Pública Municipal.

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 47. Centro Histórico. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em precário estado de conservação e sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: o centro da cidade.

Transporte ao atrativo: regular, de frequência regular, opera a cada três horas. A linha que atende é a Viação Pretti e Viação Lírio dos Vales.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 02/08/1983, Processo 08/80, Livro de Tombo Histórico de 32 a 62, folhas 5 a 8.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta.

Visitação: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 11:00h e das 12:00 às

16:00h, com visitas guiadas, com ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no entorno do atrativo: há serviço de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, locais para alimentação, de hospedagem e área de lazer e entretenimento não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: pesquisas escolares.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local e municipal.

Descrição do atrativo: a biblioteca possui um acervo de aproximadamente 3.800 livros, periódicos, revistas e documentos históricos. O acervo de livros literários está disponível apenas para consulta. Empresta-se somente revistas do acervo que merece destaque o ro-

mance Canaã de Graça Aranha, que residiu no município.

A biblioteca está situada no pavimento térreo de um prédio histórico, que abriga, também, outros órgãos públicos e privados em outras dependências.

A edificação foi construída no início desse século, pelo alemão Franz Ruddio, inicialmente, com propósito de servir como depósito de café e residência.

Na construção há dois pavimentos e um sótão. Sua estrutura há paredes de pedra, alvenaria estuque, coberta por duas águas de telhas asbesto. A fachada apresenta-se em três pavimentos. O pavimento inferior há quatro portas de madeira em duas folhas encimadas em arco, com grades.

As paredes do primeiro pavimento possuem relevos circundando os portais. O segundo pavimento contém quatro portas de madeira em duas folhas com vidros encimadas, também, por vidros de formato retangular. Das portas alçam-se pequenas sacadas, com guarda-corpo, gradea-

do em ferro e, ao centro, uma efígie redonda.

Em cima do segundo pavimento, há um frontão em formato de trapézio, onde existem duas janelas retangulares de madeira em duas janelas retangulares de madeira em duas folhas. Acima de cada um há um óculo de ventilação.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século**

XIX no Espírito Santo. Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.2.5 – Gastronomia Típica

4.2.5.1 – Pratos Típicos

Nome:

Machacota ou Tingau.

Origem: comunidade negra.

Composição Básica: numa frigideira coloca-se açúcar preto ou da colônia, dissolvido este, joga-se farinha de mandioca, aos poucos, mexendo sem parar. Ajunta-se um pouco de gengibre ralado ou casca de limão e uma colher de banana ou manteiga. Quando começar a aparecer o fundo da frigideira está no ponto. Despeja-se numa tábua molhada ou cimento da pia.

Modo típico de apresentação: em pedaços.

Referências: *In loco.*

Nome do atrativo:

Tortéil.

Origem: italiana.

Composição Básica: cozinha-se abóbora n'água e sal, passando-a depois na máquina de moer carne ou amassando-a bem com um socador. Temperam-se a massa com pimenta-do-reino, canela em pó, temperos verdes, sal e queijo parmesão. À parte faz-se uma massa, para pastel, espichando-a com rolo manual ou máquina com cilindro; estende-se na mesa e cortam-se quadradinhos, pondo-se o recheio, como pasteizinhos, apertando – os com os dentes do garfo, em volta, ou com as pontas dos dedos, para não se abrirem.

Modo típico de apresentação: coloca-se os tortéis numa vasilha com água salgada, fervente, à proporção que os tortéis forem cozinhando, são retirados e colocados numa travessa. Faz-se um molho com tomates, queijo, manteiga, etc,

e despeja-se sobre camadas de tortéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome do atrativo: Ossacol.

Origem: italiana.

Composição Básica: escolhe-se carne de porco bem macia e a retalha em sentido horizontal, em lascas finas, quase transparentes. Cortam-se toucinhos em tiras finas, temperam-se muito bem, com sal, bastante alho socado e pimenta do reino. Escolhe-se uma tripa grossa, de boi, se limpa bem e ensaca-se, comprimindo uma camada de carne e outra das tiras de toucinho, apertando bastante e amarrando as pontas da tripa. Pendura-se no fumeiro, deixando-se três ou quatro meses.

Modo típico de apresentação: em fatias bem finas.

Referências: *In loco.*

Nome do atrativo:
Figadél.

Origem: alemã.

Composição Básica: cozinha-se o fígado na água e sal. Retira-se e bate-se bem. Mistura temperos verdes, bastante pimenta, alho, canela, etc. Mexe-se bem e ensaca-se em tripa grossa. No dia seguinte ou dentro de dois ou três dias, pode-se fritar e comer.

Modo típico de apresentação: em tira grossa frita.

Referências: *In loco.*



Nome do atrativo:
Esfregolotti ou Preguiça-de-mulher.

Origem: alemã.

Composição Básica: bate-se ovo com sal, junta-se trigo, mistura-se bem e vai-se juntando mais trigo, até esfarinhar na mão. Joga-se no caldo de galinha, de carne ou de feijão. Para cozinhar.

Modo típico de apresentação: em caldo.

Referências: *In loco.*

Nome do atrativo:
Crautc/Chucrute.

Origem: alemã.

Composição Básica: corta-se repolho cru e tempera-se com bastante vinagre, alho, pimenta-do-reino e um pouco de sal. Arrumam-se camadas de repolho e de sal, alternadamente, numa barrica, comprimindo-as bem, até encher a vasilha. Espera-se que a fermentação, na barrica fechada, dure pelo menos um mês, mas poderá durar até um ano.

Modo típico de apresentação: Consome-se, segundo as necessidades, puro, com carne de porco, com pão ou mistura com qualquer comida.

Referências: *In loco.*

4.2.5.2 – Iguarias Regional,
Doces e Salgados.

Nome do atrativo:
Broth.

Origem cultural: alemã.

Composição Básica: fubá, trigo, inhame, ovos, água, açúcar, sal e fermento.

Modo típico de apresentação: em embalagens plásticas.

Contato: (27) 3330-1040.

Observações complementares: O produto é comercializado em festas da comunidade ou no município, sendo produzido e consumido pelos moradores.

Referências: *In loco*.

Nome do atrativo:

Spatzle Gulasch.

Origem cultural: alemã.

Composição básica: trigo, ovos, manteiga, carne de porco ou boi, cebola, páprica doce ou picante.

Modo de apresentação: servido em prato.

Contato: Valério: (27) 3330-1040.

Observações complementares: Os produtos são comercializados na Pousada Gasthof, localizada no Tirol.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

Nome do atrativo:

Käsespätzle.

Origem cultural: austríaca.

Composição básica: trigo, ovos, manteiga, queijo provolone e pimenta do reino.

Modo de apresentação: servido em prato e acompanhado de salada.

Contato: Valério – (27) 3330-1040.

Observações complementares: o produto é comercializado na pousada Gasthof, localizada no Tirol.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Polenta com Queijo e Bacon.

Origem cultural: italiana.

Composição básica: fubá, leite, queijo e bacon.

Modo típico de apresentação: panelas de barro.

Telefone de contato: (27) 3266-1137.

Observações complementares:

um fato que merece destaque é que o fubá, com o qual é produzida a polenta, é fabricado em moinho de pedra na área rural do município.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Mingau de Mandioca Puba.

Origem cultural: comunidade negra de Retiro de Mangaraí.

Composição básica: mandioca, sal, pimenta, coentro e água. Pode ser adicionado feijão, palmito e repolho.

Modo de apresentação: é servido antes do almoço.

Observações complementares: o prato faz parte da gastronomia típica da comunidade de Retiro de Mangaraí. É elaborada e consumida pelos próprios moradores. Sob encomenda.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE, 1998.

in loco

Nome do atrativo:
Paçoca de Banana.

Origem cultural: comunidade negra de Retiro de Mangaraí.

Composição básica: banana da terra verde, água e sal ou banana nanica madura com tocinho (Tirol)

Modo típico de apresentação: servido com feijão e carne.

Observações complementares: o produto faz parte da gastronomia típica da comunidade de Retiro de Mangaraí. É elaborada e consumida pelos próprios moradores.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:
Strassen Kuchen (Pão-de-Farofa)

Origem cultural: Tirol.

Composição básica: massa de bolo comum com fermento, misturar e bater. Colocar no forno e acrescentar a farofa.

Pão: 500g – trigo, 03 ovos, leite, 02 copos de açúcar, raspa de limão, 03 colheres de manteiga, 25g de fermento, sal a gosto.

Farofa: 02 colheres de manteiga, 01 copo de açúcar, 01 colher de canela, raspa de limão.

Modo de apresentação: pão.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:
Doce de Mamão com Gengibre.

Origem cultural: Tirol.

Composição básica: mamão verde com açúcar cozinhar e acrescentar o gengibre.

Modo de apresentação: em pedaços.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Zuth.

Origem cultural: Alemã.

Composição básica: erva-doce, caçaça, hortelã e água.

Modo típico de apresentação: em garrafas.

Telefone: (27) 3330-1040.

Observações complementares: o produto é comercializado em festas da comunidade ou do município, sendo produzido e consumido pelos próprios moradores.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Bijú.

Origem cultural: Indígena.

Composição básica: polvilho, sal, açúcar e coco.

Modo típico de apresentação: em embalagem plástica.

Observações complementares: o produto é comercializado em festas da comunidade de Retiro e do município, sendo consumido e produzido por seus moradores.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Kaisersohmarren (Omelete Doce).

Origem cultural: austríaca.

Composição básica: ovos, trigo e passas.

Modo típico de apresentação: servido em prato e acompanhado com frutas em calda.

Contato: Valério: (27) 3330-1040.

Observações complementares: os produtos são comercializados na Pousada Gasthof, localizada no Tirol.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Apfelelatrudel (Torta de Maçã).

Origem cultural: austríaca.

Composição básica: ovos, trigo, manteiga, fermento e maçã.

Modo típico de apresentação: apresentada em prato e acompanhada com calda de baunilha ou *chantilly*.

Contato: Valério: (27) 3330-1040.

Observações complementares: os produtos são comercializados na Pousada Gasthof, localizada no Tirol.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Pão de Banana.

Origem cultural: alemã.

Composição básica: banana (prata ou nanica), fubá ou trigo, ovos, fermento e açúcar.

Modo típico de apresentação: servido em bandejas.

Telefone de contato: (27) 3330-1040.

Observações complementares: o produto é comercializado em festas da comunidade ou no município, sendo produzido e consumido pelos moradores.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

4.2.5.3 – Bebidas

Nome do atrativo:

Licor de Genipapina.

Origem cultural: tirol.

Composição básica: bebida feita a partir do genipapo com calda de açúcar e cachaça.

Modo de apresentação: em garrafa.

Referências/Documentos

consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Vinhos de Frutas.

Origem cultural: Tirol.

Composição básica: vinho fabricado a partir de diversas frutas como laranja, abacaxi e jaboticaba e vinga conjugal feito a partir de gengibre.

Modo de apresentação: em garrafa.

Observações complementares: contato Hottoherzog.

Telefone: (28)3266-1733 e/ou (28)3330-1003.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Licor de Café.

Origem cultural: austríaca.

Composição básica: leite condensado, café, açúcar, essência de baunilha e cachaça.

Modo típico de apresentação: em garrafas.

Telefone: (27) 3330-1040.

Observações complementares: o produto é comercializado na Pousada Gasthof, localizada no Tirol.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

Nome do atrativo:

Cachaça de Frutas.

Origem cultural: Tirol.

Composição básica: agroindústria que produz cachaça de diversas frutas como manga, abacaxi, jaca, banana, etc. A maior parte da produção é exportada para a Áustria.

Modo de apresentação: em garrafa.

Observações complementares:

contato: (27) 9929-2529.

Referências/Documentos

consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

in loco

4.2.6 – Artesanato

4.2.6.1 – Madeira

Nome do atrativo:

Catavento, Tambores e Objetos Decorativos

Localização: Sede Urbana. Área urbana.

Descrição do atrativo: artesanato de miniaturas de moinhos de vento que são confeccionados em madeira.

Observações complementares:

contato com Jorge Bernardino,

Telefone: (27) 3226-1118.

Referências/Documentos

consultados: *in loco*.

4.2.6.2 – Tecido.

Nome do atrativo:

Tapetes de Retalhos.

Localização: Recanto do Tirol. Área não urbana.

Descrição do atrativo: tapetes confeccionados a partir de retalhos de tecidos que formam mosaicos.

Observações complementares:

Maria de Lourdes Chaefer.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.



4.2.6.3 – Fibra vegetal.

Nome do atrativo:
Artesanato de Palha.

Localização: Retiro. Área não urbana.

Descrição do atrativo: a comunidade fabrica esteiras e peneiras para utilização doméstica a partir da taboa, fibra vegetal abundante na região.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta turística. SEBRAE ES/1998.

4.2.6.4 – Outros

Nome do atrativo:
Artesanato em Santa Leopoldina.

Localização: Sede e Distritos. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Transporte: rodoviário regular, em regular estado de conservação e não adaptado.

Visitação: durante todo o ano, visitas não guiadas, gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao Atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis nas localidades de cada artesão.

Atividades ocorrentes no atrativo: produção e comercialização de artesanato.

Integra roteiro turístico comercializados? não.

Origem dos visitantes: local e municipal.

Descrição do atrativo: O artesanato local utiliza como matéria-prima madeira e linhas.

Referências/Documentos consultados:

1. **Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina.** SEBRAE/ES, 1998.
2. Hautequestt Filho, Genildo Coelho, Et al. **Diagnostico do patrimônio cultural de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetiba e Santa Teresa.** Vitória, Sebrae ES, 2004.

4.2.7 – Música e Dança

4.2.7.1 – Banda e Conjunto Musical.

Nome do atrativo:

Banda Obalauê

Telefone: (27) 9901-8770.

Contato: Luciene Rauta.

Tipo de música: Axé.

Nome do atrativo: Raskiado

Telefone: (27) 3266-1055.

Contato: Élcio da Conceição Shaffer.

Tipo de música: Forró.

Nome do atrativo: Filhos Fernandes

Telefone: (27) 9912-5169.

Contato: Renato.

Tipo de música: Forró.

Nome do atrativo:

Banda Show Leopoldinense.

Telefone: (27) 3266-1055.

Contato: Élcio da Conceição Schaffer.

Tipo de música: Fanfarras Marchas de Carnaval.

4.2.7.2 – Folguedos

Nome do atrativo:

Banda de Congo do Retiro.

Localização: Retiro. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Mangaraí.

Distância da localidade mais próxima: 16km.

Distância da sede do município: 4km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais

utilizado: inicia-se por um acesso rodoviário, pavimentado, bom, ES-355, sentido Cariacica, com percurso de 13km. Entra-se à direita por um acesso não pavimentado, regular, sentido Retiro, seguindo-se pela esquerda até a placa de sinalização deste atrativo, que fica à margem da rodovia. Este percurso há 04km.

Transporte: rodoviário regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: nos festejos de Nossa Senhora da Penha, mês de março ou abril, de Santa Izabel, no mês de maio, de São João, mês de junho e de São Benedito, em dezembro, ou ainda com agenda prévia, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, sem visita guiada, gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis no local onde estiver a Banda de Congo, normalmente locais para alimentação, lazer e entretenimento e instalações sanitárias não adaptadas e serviços de limpeza e de segurança.

Atividades ocorrentes no atrativo: música/dança e resgate das tradições negras.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do Atrativo: Os *congos* ou *bandas de congos* são grupos compostos de homens e mulheres, em número variável que tocam e cantam em dias de festa, nas puxadas, fincadas e retiradas de mastro ou em festas eventuais.



A puxada, o levantamento e a fincada do mastro atraem muitos devotos. Porém, a fase inicial, processada dias antes da festa, com a presença da banda de congo, é a derrubada da árvore escolhida como mastro.

No dia do santo, o mastro, adornado com bandeirinhas, flores e fitas, com o quadro do santo no topo, é transportado pelos fiéis. O levantamento e a fincada se processam ao som dos cantos da banda de congo e espocar de foguetes.

De modo geral, a indumentária é simples composta por calça e camiseta para os homens e vestidos para as mulheres. Na maioria dos grupos aparecem mulheres representando a

Rainha e conduzindo a bandeira do santo: São Benedito, São Sebastião ou Nossa Senhora do Rosário. Apresentam-se no período de 25 de dezembro a 20 de janeiro.

As cantigas, sobre temas variados, guardados de memória ou improvisados, são entoadas de forma alegre e irreverente.

Os instrumentos são também em número variável, determinado de acordo com os elementos do grupo: chocalhos, cuícas, congos, casacas, tambores, caixa, triângulos, pandeiros e ganzás. Entre eles merecem destaque a casaca, estudada por Guilherme Santos Neves (1978), que a considera única em todo o país, e fartamente indicada em registros do século passado.

Grupos cadastrados em atividade:

Banda de Congo Unidos do Retiro

Mestre Mário Raimundo

Localização: Rodovia Bernardino Monteiro, Km 6 - Rio da Prata

CEP: 29.640-000

Telefone: (27) 3266-1181

Observações complementares: há 16 componentes.

Contato: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Telefone: (27) 3266-1722.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Comissão Espírito Santense de Folclore

4.2.8 – Saberes e Fazeres

4.2.8.1- Trabalhos Manuais e Arte Popular

Nome do atrativo:
Patrimônio Etnográfico.

Localização: em todo o município.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Transporte: rodoviário regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: diariamente, sem visita guiada, gratuito, sem autorização prévia.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços no atrativo: locais para alimentação, hospedagem e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: cultura popular.

Descrição do atrativo: Santa Leopoldina é um município que há uma das mais significativas diversidades étnicas do Espírito Santo, abrigando em função de sua ocupação histórica em 1860, 13 etnias: prussianos, saxônios, holandeses, suíços, tirolezes, luxemburgueses, hessienses, bandedenses, holsacianos, nassauenses, belgas, franceses e ingleses.¹

Essa diversidade de etnias refletiu na construção da identidade local. Isolados em comunidades rurais, grande parte desses imigrantes preservou sua cultura, inclusive a língua. Somente nas últimas décadas do século XX, com a influência dos meios de comunicação e em função do aumento da escolarização da população esses idiomas começaram a ser abandonados.

Além das tradições culturais oriundas da contribuição das etnias européias que vieram durante o período da colonização de meados do século XIX. A riqueza do patrimônio etnográfico também se caracteriza pela contribuição indígena que já se encontrava no território, apesar de sua disseminação quase que total, e do negro, que após a abolição da escravidão, chegaram à região

vatura, chegaram à região através dos quilombos ali formados.

De acordo com fontes populares a região onde hoje está localizado o Município de Santa Leopoldina era habitada originalmente pelos índios de língua Gê e Tupi

É sabido também, que no princípio de século XVII os jesuítas estiveram no Vale do Rio Santa Maria tentando estabelecer a Fazenda Itapoca, que até hoje não se tem sua localização exata". Consta no histórico do Processo de Tombamento do Sítio Histórico de Santa Leopoldina que no século XVI existiam "duas importantes aldeias indígenas, denominadas Nossa Senhora da Conceição e São João, orientadas pelos Padres Antonio Rocha e Diogo Jacome, auxiliados pelo irmão coadjutor Pedro Gonçalves".

Nesta aldeia viveram mais de 1.500 indígenas que foram praticamente dizimados por uma epidemia na qual também faleceram o Padre Diogo Jacome e o irmão Pedro Gonçalves.³

A diversidade cultural pode ser notada, principalmente nas festas distritais que em sua maioria são celebradas em louvor aos santos padroeiros pelo sucesso da colheita.

A culinária também assume papel de destaque, principalmente na produção de laticínios, doces em compotas, licores e pratos típicos alemães e austríacos, encontrados principalmente na localidade do Tirol, no restaurante Gasthof Tirol em Caramuru de Baixo e no rancho Vale Verde. Existem também pratos típicos como a paçoca de banana e o beiju, produzidos pela comunidade negra do retiro do Mangaraí.

No Tirol existe uma pequena produção do artesanato com destaque para o tricô, o crochê e o bordado. Em outras localidades podemos destacar a produção de artefatos de palha, ferro, couro e chifre.

A memória oral é detida por uma boa quantidade de indivíduos de faixa etária acima de 80 anos.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.
HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural**

Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.
MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Notas:

¹ SCHWARZ, op. Cit.

² PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LEOPOLDINA. **Proposta Turística para Santa Leopoldina.** Secretaria Municipal de Cultura. Material Re-prográfico, 2004.

³ CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA/ES. **Processo de Tombamento.** Resolução 05/1983, p.86.

Nome do atrativo:

Língua Pomerana.

Localização: comunidades Pomeranas do Município. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário pavimentado e não pavimentado.

Transporte: rodoviário regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: diariamente, sem visita guiada, gratuito, sem autorização prévia.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços no atrativo: locais para alimentação, hospedagem e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: cultura popular.

Descrição do atrativo: Os imigrantes europeus que se estabeleceram na região de Santa Leopoldina adquiriram hábitos, costumes, modos de fazer e criar com influências de brasileiros, índios, negros e outros. Entretanto, houveram grupos a exemplo dos tirolezes e pomeranos, que mantiveram-se mais isolados em uma certa parte do território, o que permitiu a preservação da língua que foi e continua sendo transmitida, oralmente, dentro do núcleo familiar até a idade escolar.

A repressão aos descendentes de alemães, italianos e japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, é um fator que pode ter contribuído para o isolamento dessas comunidades e, também, ter favorecido a manutenção da cultura de forma bastante efetiva.

Os pomeranos eram muito mais numerosos, e tinham historicamente uma forte tradição de povo trabalhador. Na Europa considerados praticamente escravos, aqui foram pioneiros na diversificação agrícola, introduzida na região de Santa Leo-

poldina pelo agrônomo Napoleão Fontenele. Essa é a razão principal do progresso desses pomeranos que comandam a economia da região e impõem sua cultura, o que inclui a língua pomerana.

Referências/Documentos consultados:

<http://www.seculodiario.com.br>, acesso em junho 2005.

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina; SEBRAE/ES, 1998

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

4.3 – ATIVIDADES ECONÔMICAS

4.3.1 – Agropecuária

4.3.1.1 – Agricultura

Nome do atrativo:

café, milho, feijão, mandioca,

banana, fruticultura e olericultura

Localização: todo o município. Área não urbana.

Transporte para o atrativo: rodoviário, não-adaptado, em regular estado.

Visitação: durante todo o ano, sem visitas guiadas, com autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo para usufruir o atrativo: algumas horas

Equipamentos, instalações e serviços no atrativo: os equipamentos, instalações e serviços disponíveis no local.

Atividades ocorrentes no atrativo: cultivo de café, milho, feijão, mandioca, banana, fruticultura e olericultura.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e do entorno regional. Fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: há uma diversificação das atividades agrícolas em todo o território municipal, nas regiões de maior altitude, as atividades principais são olericultura e cafeicultura (arábica) e, em menor escala, o cultivo da banana e feijão.

O plantio de milho e mandioca são atividades de subsistência nesta área, com o excesso de produção comercializado. Na região baixa predominam as atividades de cultivo da banana e café (robusta-conilon) e, em menor escala, fruticultura tropical e olericultura.

Referências/Documentos consultados:

SEBRAE/ ES, disponível em: <http://www.sebraees.com.br>. Acesso em: dez. 2004.

4.3.1.2 – Pecuária

Nome do atrativo: ***bovina de corte e de leite, suinocultura, apicultura e avicultura.***

Localização: todo o município. Área não urbana.

Transporte para o atrativo: rodoviário, não-adaptado, em regular estado.

Visitação: durante todo o ano, sem visitas guiadas, com autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo para usufruir o atrativo: algumas horas

Equipamentos, instalações e serviços no atrativo: os equipamentos, instalações e serviços disponíveis no local.

Atividades ocorrentes no atrativo: bovina de corte e de leite, suinocultura, apicultura e avicultura.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e do entorno regional. Fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: a pecuária, suinocultura e avicultura são atividades de subsistência nesta área, com o excesso de produção comercializado. Na região baixa predominam as atividades de pecuária de leite e, em

menor escala, pecuária de corte e suinocultura.

A pecuária bovina teve uma produção anual de leite de aproximadamente 8 milhões de litros. Em menor escala verifica-se a piscicultura e a apicultura (produção de 8.000 l. mel/ano) em todo o município. A apicultura é representada por uma associação de produtores, composta de 95 agricultores familiares, que congrega também, apicultores de municípios vizinhos: Cariacica, Viana, Serra e Santa Maria de Jetibá.

Referências/Documentos consultados:

SEBRAE/ ES, disponível em: <http://www.sebraees.com.br>. Acesso em: dez. 2004.

4.3.1.3 – Agroindústria

Nome do atrativo:
Derivados do leite.

Localização: todo o município. Área não urbana.

Transporte para o atrativo: rodoviário, não-adaptado, em regular estado.

Visitação: durante todo o ano, sem visitas guiadas, com autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: permanente.

Tempo para usufruir o atrativo: algumas horas

Equipamentos, instalações e serviços no atrativo: os equipamentos, instalações e serviços disponíveis no local.

Atividades ocorrentes no atrativo: produção de queijos e derivados do leite.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e do entorno regional. Fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: as agroindústrias vêm despontando no município, principalmente no setor produtivo de leite, onde alguns produtores objetivando agregar maior valor à produção, vêm transformando parte da produção em queijos e outros derivados.

Referências/Documentos consultados:

SEBRAE/ ES, disponível em: <http://www.sebraees.com.br>. Acesso em: dez. 2004.

4.4 – EVENTOS PROGRAMADOS

4.4.1 - Realizações Diversas

4.4.1.1 – Artísticas / Culturais

Nome do atrativo:
Festa das Etnias.

Localização: centro urbano.

Localidade mais próxima do atrativo: Centro.

Distância da sede do município: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, em estado precário de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo de Cariacica, siga pela ES-080 por 47km até a cidade de Santa Leopoldina.

Transporte para o atrativo: rodoviário com frequência regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: segunda quinzena de agosto, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços do atrativo: informações, sinalização, limpeza, instalações sanitárias, segurança, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem.

Atividades ocorrentes no atrativo: desfiles de todas as etnias, comidas típicas e atrações culturais.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: festa em comemoração a todas as etnias que colonizaram o município. O evento acontece no centro histórico da cidade e conta com desfiles de roupas típicas, atrativos culturais e feira com comidas típicas.

Observações complementares: organizado pela Sociedade Amigos do Museu do Colono – SAMUCO.

Referências e documentos consultados: in loco.

Nome do atrativo:
Projeto Retreta.

Localização: Parque da Independência, sede urbana. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Centro.

Distância da sede do município: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado em bom estado e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo da Avenida Presidente Vargas, vire a direita na rua Bernardino Monteiro, passando a ponte e seguindo até o parque.

Transporte para o atrativo: rodoviário com frequência regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: último domingo de cada mês, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços do atrativo: limpeza, instalações sanitárias, segurança, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem.

Atividades ocorrentes no atrativo: grupos de seresta e barraquinhas de comidas típicas e artesanato.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: Retreta significa para os moradores mais velhos da cidade, um conserto de banda ao ar livre como acontecia em sua época. Com o objetivo de resgatar as tradições culturais do município, a secretaria municipal de cultura e turismo criou o projeto Retreta que é uma feira que acontece sempre no último domingo de cada mês onde pode-se encontrar comidas e artesanatos típicos das etnias do município, além de apreciar diversos grupos de seresta.

Observações complementares: organizado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome do atrativo:
Festa da Emancipação Política.

Localização: Parque da Independência. Centro urbano. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Centro.

Distância da sede do município: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo de Cariacica, siga pela ES-080 por 47km até a cidade de Santa Leopoldina.

Transporte para o atrativo: rodoviário com frequência regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: final de semana mais próximo do dia 17 de abril, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: três dias.

Equipamentos e serviços do atrativo: serviço de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, área de lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: exposição agropecuária, *shows* populares e apresentações culturais.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: festa de emancipação política com *shows* populares, apresentações culturais e folclóricas, além de feira de produtos agrícolas e artesanais.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome do atrativo:
Carnaval de Rua.

Localização: Sede urbana.  rea urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Centro.

Distância da sede do município: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo de Cariacica, siga pela ES-080 por 47km até a cidade de Santa Leopoldina.

Transporte para o atrativo: rodoviário com freq ncia regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: data móvel, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços do atrativo: serviço de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, área de lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Atividades ocorrentes no atrativo: carnaval de rua que ainda preserva as antigas tradições.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior flu-

xo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: o carnaval de rua acontece ao longo da Avenida Presidente Vargas (principal eixo do centro histórico).

Preserva as antigas tradições como: boi pintadinho, a mulinha, as tradicionais marchinhas, os blocos de mascarados e os blocos de noivas.

Observações complementares: organizado pela Prefeitura Municipal.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. São Paulo. Masao Ohno Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose/Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

Nome do atrativo:
Corpus Christi.

Localização: urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Centro.

Distância da sede do município: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: partindo de Cariacica,

siga pela ES-080 por 47km até a cidade de Santa Leopoldina.

Transporte para o atrativo: rodoviário com frequência regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há
Estado de conservação: bom estado.

Visitação: data móvel, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Equipamentos e serviços do atrativo: serviço de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, área de lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Atividades ocorrentes no atrativo: tapetes decorados e procissão religiosa.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local e municipal. Maior fluxo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: festa religiosa com missas, ladainhas e procissão pelas ruas decoradas com tapetes. Confeccionados com materiais naturais pela população da cidade.

Observações complementares: organizada pela Igreja Católica.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina. SEBRAE/ES, 1998.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** SEBRAE, 2004.

Catálogo de Bens Culturais Tomados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do

Espírito Santo. São Paulo. Massao Ohmo Editor, Vitória, 1991.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose /Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.

4.4.1.2 - Desportivas

Nome do atrativo:
Caminho do Imigrante

Localização: saída pelo centro histórico de Santa Leopoldina e chegada pelo centro histórico de Santa Teresa. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em regular estado de conservação e não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: a caminhada parte da Avenida Presidente Vargas, passa pela Rodovia Bernardino Monteiro até a sede do município de Santa Teresa.

Transporte para o atrativo: rodoviário com frequência regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: mês de maio, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços do atrativo: sinalização, instalações sanitárias e locais para alimentação não adaptados, serviço de segurança e guia de turismo/monitor/condutor.

Atividades ocorrentes no atrativo: caminhada.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal, entorno regional e outros estados. Maior fluxo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: o Caminho do Imigrante refaz o percurso dos imigrantes que partiram do porto de Santa Leopoldina em direção a Santa Teresa. A caminhada reúne aproximadamente 1.500 andarilhos.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome do atrativo: *Festival de Esportes Radicais*.

Localização: por todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em precário estado de conservação não sinalizado.

Detalhamento do acesso mais utilizado: em diversas localidades do município.

Transporte para o atrativo: rodoviário com frequência regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação ou registro / patente da realização: não há

Estado de conservação: bom estado.

Visitação: segunda quinzena de julho, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: 03 dias.

Equipamentos e serviços do atrativo: sinalização, serviços de limpeza e de segurança, guia de turismo/monitor/conductor, área de lazer e entretenimento, locais para alimentação, para hospedagem e instalações sanitárias não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: competição de diversas modalidades de esportes radicais.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no período do evento.

Descrição do atrativo: o festival de esportes radicais é uma maratona esportiva que acontece em diversos locais do município atraindo aproximadamente 700 competidores e um público de 5000 mil pessoas. São praticados enduro de moto e enduro a pé, mountainbike e corrida de aventura. A noite, o festival é embalado com shows de bandas locais.

Observações complementares: organizado pela Associação Leopoldinense de Esportes Radicais. Contato: (27) 9943-9751 (Marcos Rauta).

Referências e documentos consultados: in loco.

5 – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

TURÍSTICOS

5.1 – HOSPEDAGEM.

5.1.1 – Meios de Hospedagem Oficialmente Cadastrados.

5.1.1.1 – Pousada.

Nome da empresa:

Pousada Suíça.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórica. Não tombada.

Localização: Rodovia ES-355, Suíça. Área não urbana.

Telefone: (27)3266-1266.

Web site: www.pousadasuica.com.br.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 06 funcionários permanentes e 04 funcionários temporários.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): suítes com total de 32 leitos e 16 uh's, total de 16 camas extras. Total de 01 uh's para portadores de necessidades especiais.

Facilidades nas unidades habitacionais: há telefone, ventilador/circulador, *frigobar* e facilidades para portadores de necessidades especiais.

Tipo de diária: inclui café da manhã e pensão completa.

Área social: há restaurante adaptado para portadores de necessidades especiais, bar e lanchonete, churrasqueiras, central telefônica, boate/discoteca, serviço de copa, estacionamento, informações turísticas, reservas pra espetáculos e *internet*.

Recreação e lazer: há piscina, sauna seca e a vapor, *playgroud* e sala de jogos.

Instalações para eventos: há auditório com capacidade para 200 pessoas sentadas e 100 pessoas em pé. Uma sala com capacidade para 50 pessoas sentadas. O auditório e a sala são adaptados para portadores de necessidades especiais.

Forma de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Descrição e observações complementares: a pousada é composta por diversos blocos de apartamentos, estando localizada as margens do Rio Santa Maria da Vitória. Oferece uma boa área para eventos com palco e camarim, além de parte da trilha por onde passou Dom Pedro II quando visitou o município em 1860.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:

Pousada e Restaurante Gasthof Tirol.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Colônia Tirol estrada Franz/Bauer Km 17. Área não urbana. Distrito de Tirol.

Telefax: (27) 3216-8673.

Web site: www.brasilproducts.net.

E-mail: hubert_thony@yahoo.de.

Gerências: geral, alimentos e bebidas e hospedagem.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes e 03 funcionários temporários.

Período de Período de funcionamento: permanente, finais de semana, feriados e festas.

Unidades habitacionais (UH's): suítes com total de 20 leitos e 04 uh's.

Facilidades nas unidades habitacionais: há televisão, telefone, ventilador/circulador, *frigobar* e antena parabólica.

Tipo de diária: pensão completa.

Área social: restaurante, bar/lanchonete e estacionamento.

Recreação e lazer: piscina de água natural (lagoa)

Forma de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Descrição e observações complementares: restaurante com espaço para 45 pessoas. 11 mesas (50 cadeiras) interno e externo. Comida austríaca e brasileira.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Pousada Pau a Pique.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea e não tombada.

Localização: Rodovia Franz Bauer, Km 05. Distrito Bragança. Área não urbana.

Telefone: (27) 3226-1446 e 9913-0131.

Web site: www.hpauapique.hpg.com.br.

E-mail: hpauapique@yahoo.com.br.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes e 03 funcionários temporários.

Período de Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): suítes com total de 17 leitos e 07 uh's. Quartos sem banheiro, com o total de 15 mezaninos e 01 uh's. 02 casas e 06 leitos para portadores de necessidades especiais.

Facilidades nas unidades habitacionais: televisão, telefone, ventilador/circulador, *frigobar* e antena parabólica.

Camping, albergue colônia de férias: 02 sanitários, iluminação, fogão a lenha, chuveiros frios, 10

barracas com capacidade para 40 pessoas e casa de apoio.

Tipo de diária: pensão completa.

Área social: churrasqueiras e internet.

Recreação e lazer: piscina natural.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Descrição e observações complementares: trilhas na mata, piscinas naturais, cachoeira da espuma com aproximadamente 06m. O espaço também é alugado para retiros e encontros de alternativos. Banho de lama para revigorar as energias. Agricultura orgânica e natural, criação de animais de forma natural. Em processo de aprovação de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN. Venda de produtos caseiros e artesanais.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Pousada das Corredeiras.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea e não tombada.

Localização: Avenida Marechal Floriano Peixoto. Bairro Centro. Área urbana.

CEP: 29640-000

Telefone: (27) 3266-1736.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Período de Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): suítes com total de 14 leitos e 08 uh's. Sendo 02 total de camas extras e 05 total de leitos sem banheiro.

Facilidades nas unidades habitacionais: ventilador/circulador.

Tipo de diária: inclui café da manhã.

Área social: garagem para 03 carros e sala de televisão/vídeo.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.1.2- Meios de Hospedagem não Cadastrados Oficialmente

5.1.2.1- Pensão.

Nome da empresa:
Pensão da Dona Zezé.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórica. Tombada.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1634. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1257.

Web site:
www.diversoesespiritosanto.com.br

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Período de Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): suíte com total de 03 leitos e 01 uh's. Quartos com banheiro privativo com total de 11 leitos e 04 uh's.

Facilidades nas unidades habitacionais: televisão e ventilador/circulador.

Tipo de diária: inclui café da manhã.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.2 – ALIMENTAÇÃO.

5.2.1 – Restaurantes.

Nome da empresa:
Serraninhos Churrascaria.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1394. Área urbana.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Telefone: (27) 3266-1195.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 10 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente. Almoço, das 10:00 às 15:00h, e jantar, das 12:00 às 22:00h.

Capacidade do empreendimento: 20 mesas e 80 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento *a la carte* e *self-service*.

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Bar e Restaurante Kinak.Ltda

Edificação: contemporânea e não tombada.

Localização: Rua Vereador Sebastião Siller. Área urbana.

Telefone: (27) 3266-1022.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, finais de semana, feriados e festas. Servem almoço e jantar.

Capacidade do empreendimento: 05 mesas e 20 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque, dinheiro e/ou *ticket*.

Equipamentos e serviços: PF - prato feito.

Tipos de cozinha: brasileira e caseira.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Bar e Restaurante Lipphaus.

Localização: César Muller, 45. Área Urbana.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Telefone: (27) 3266-1092.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, finais de semana, feriados e festas.
Servem café, almoço e jantar.

Capacidade do empreendimento: 08 mesas e 32 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque, dinheiro e/ou *ticket*.

Equipamentos e serviços: PF - prato feito.

Tipos de cozinha: brasileira e caseira.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.2.2 –Bares / Cafés / Lanchonetes.

Nome da empresa:
Bar e Lanchonete Skinão.

Edificação: histórico e tombada.

Localização: Rua José Anchieta Fontana. Bairro Centro. Área urbana.

Telefone: (27) 3266-1110.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, finais de semana e feriados e festas.

Capacidade do empreendimento: 05 mesas e 20 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: não apresenta local para eventos.

Tipos de cozinha: regional.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Sorveteria Kascão.

Edificação: histórico e tombada.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1511. Área urbana.

Telefone: (27) 3266-1188.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, finais de semana, feriados

e festas. Aberto para lanches, das 08:00 às 22:00h

Capacidade do empreendimento: 08 mesas e 32 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: não apresenta local para eventos. Atendimento a *la carte*.

Tipos de cozinha: doces regionais, sorvetes, sanduíches, mistos e salgados.

Descrição e observações complementares: lanchonete e sorveteria. Imóvel tombado pelo CEC.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Bar Açogue Suíça.

Localização: Suíça.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: diariamente, de 8:00 às 19:00h.

Capacidade do empreendimento: 02 mesas e 08 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque e dinheiro e/ou *ticket*.

Equipamentos e serviços: PF - prato feito.

Tipos de cozinha: brasileira e caseira.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Bar Adolfo Shiram.

Localização: Luxemburgo.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Telefone: (27) 9983-8157.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Capacidade do empreendimento: 03 mesas e 12 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: PF - prato feito.

Tipos de cozinha: brasileira e caseira.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Bar e Merceria Endringer.

Localização: Tirol (sede).

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Telefone: (27) 3266-1092.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, finais de semana, feriados e festas. Servem café, almoço e jantar.

Capacidade do empreendimento: 08 mesas e 32 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque, dinheiro e/ou *ticket*.

Equipamentos e serviços: venda típica, em construção tradicional, que comercializa secos e molhados, além de produtos artesanais da região.

Tipos de cozinha: típica.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Bar do Jairo.

Localização: Avenida Prefeito H. Rocha, 954.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Período de funcionamento: permanente, diariamente, de 7:00 às 20:00h.

Capacidade do empreendimento: 02 mesas e 08 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: serve petiscos e bebidas em geral.

Tipos de cozinha: brasileira

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Caldo de Cana.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1451.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, de segunda-feira a sábado, de 10:00 às 22:00h.

Capacidade do empreendimento: 03 mesas e 12 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: pastel e caldo de cana.

Tipos de cozinha: brasileira.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

5.2.3 –Casas de Chá / Confeitarias.

Nome da empresa:
Panificadora Leopoldinense.

Localização: Avenida Presidente Vargas, s/n.

Edificação: histórica, tombada.

Telefone: (27) 3266-1107.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 06 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, diariamente de 5:00 às 20:00h.

Capacidade do empreendimento: 4 mesas e 16 cadeiras.

Formas de pagamento: dinheiro.

Equipamentos e serviços: pães e produtos de confeitaria em geral.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Padaria Central.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1522.

Edificação: contemporâneo e não tombada.

Telefone: (27) 3266-1187.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente, diariamente, de 5:00 às 20:00h.

Capacidade do empreendimento: 5 mesas e 20 cadeiras.

Formas de pagamento: dinheiro.

Equipamentos e serviços: pães e produtos de confeitaria em geral.

Referências e documentos consultados: *in loco*.

5.3 – AGENCIAMENTO.

5.3.1 – **Agências de Viagens e Turismo**

Nome da empresa:

Operadora Terra Brasil Ecoturismo.

Localização: Cachoeira Véu de Noiva. Rodovia Bernadinho Monteiro, Km 09.

Telefone: (27) 2122-0405 e (27) 9982-4243.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes e 04 funcionários temporários.

Período de funcionamento: de segunda a sábado, de 8:00 às 18:00h.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Serviços especializados: receptivo.

Produtos e serviços: comercializa pacotes internos, principalmente ligados a esportes radicais e ao ecoturismo como, *rapel*, tirolesa, *trekking* nas trilhas da mata, *cascaiding* (descida em cachoeira) e *canyon*.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.4 – TRANSPORTES.

5.4.1 – Táxis.

Nome da empresa:
Ponto de táxi.

Integra rede de transportes: local.

Localização: Rua César Muller. Centro. Área urbana.

Telefone: (27) 3266-1410.

Gerências: geral.

Período de atendimento: diariamente 24 horas.

Formas de ingresso/pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Tipos de transporte: rodoviário.

Características do veículo/frota: 10 veículos, em média ano 2000.

Abrangência do atendimento: nacional.

Equipamentos e serviços existentes no interior do transporte: ar-condicionado e música ambiente.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.5 – LAZER E ENTRETENIMENTO.

5.5.1 – Parques, Jardins e Praças.

Nome da empresa:
Parque da Chapada
(Sítio do Vovô Aristeu).

Localização: Rodovia Franz Baur, km 4, Bragança. Não urbana.

Gerências: geral.

Período de funcionamento: temporário, finais de semana, férias e feriados, de 8:00 às 18:00h.

Equipamentos, instalações e serviços: há serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias,

segurança, instalações sanitárias, área para lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados. Nas proximidades, encontra-se, cachoeira e a gruta da onça.

Principais atividades ocorrentes: contemplação da paisagem, banhos de cachoeira e trilhas na mata.

Descrição do atrativo: trata-se de uma pequena fazenda, localizada no Vale do Bragança, construída em meio a vegetação nativa, próxima a cachoeira e gruta da onça.

Observações complementares: há um chalé com capacidade para hospedar até 15 pessoas. Contato: (27) 3266-1587.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Parque da Independência.

Localização: Praça da Independência, Centro. Sede, área urbana.

Gerências: geral.

Período de funcionamento: permanente, todos os dias.

Equipamentos, instalações e serviços: coreto e playground.

Principais atividades ocorrentes: projeto Retreta.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.5.2 – Estádios, Ginásios e Quadras.

Nome da empresa:
Ginário Municipal.

Localização: Rua Bernadino Monteiro. Bairro Centro.

Gerências: Prefeitura Municipal.

Equipamentos, instalações e serviços: quadra poli-esportiva, vestiários e lanchonete.

Principais atividades ocorrentes: no local ocorrem shows e diversas atividades esportivas/culturais.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.6 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.

5.6.1 – Informações Turísticas.

5.6.1.1 – Centro e Posto de Informações Turísticas.

Nome da empresa:
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1443.

Telefone: (27) 3266-1722.

Gerências: Prefeitura Municipal.

Número de funcionários: 06 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sextas-feira, das 07:00 às 16:00h.

Formas de pagamento: gratuito.

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias não adaptadas.

Principais atividades ocorrentes: atividades administrativas e informações turísticas.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Loja de Produtos Caseiros da Região e informações turísticas.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1443.

Telefone: (27) 3266-1722.

Gerências: Prefeitura Municipal.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 11h e das 12h às 17h, sábado e domingo, das 09h às 12h e das 13h às 17h30.

Formas de pagamento: cheque e/ou dinheiro.

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias não adaptadas.

Principais atividades ocorrentes: venda de produtos caseiros, artesanato e prestação de informações turísticas.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.6.1.2 – Outros

Nome da empresa:

Sindicato dos Agricultores Familiares e Assalariados de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá – SAFAR.

Localização: Avenida Prefeito Hélio Rocha, nº 1.265. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3226-1289 e (27) 3226-1485.

E-mail: strural@uol.com.br.

Gerência: geral.

Número de funcionários: 06 funcionários permanentes.

Período de Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 17:00horas.

Formas de pagamento: anuidade.

Equipamentos instalações e serviços: instalações sanitárias, serviço de limpeza e serviço de saúde.

Principais atividades ocorrentes: atendimento a sindicalizados no que tange a saúde, INSS, aposentadoria e outros aspectos sociais.

Descrição e observações complementares: há uma sede em Santa Maria de Jetibá.

Telefone: (27) 3263-1776.

E-mail: safar@pomernet.com.br.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

- INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

6.1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO.

6.1.1– Características Gerais.

6.1.1.1– Políticas.

Município:
Santa Leopoldina.

Localização:

Latitude – 20° 04' 40".

Longitude – 40° 37' 50".

Microrregião central serrana do Espírito Santo

Endereço da prefeitura: Avenida Prefeito Hélio Rocha, 1.022 – Centro.

CEP: 29.640-000.

Telefone: (27) 3266-1181, (27) 3266-1125 e (27) 3266-1277.

Fax: (27) 3266-1125 e (27) 3266-1177.

E-mail: pmsl.es@hotmail.com.br

Registro estadual:
27.165.521/0001-55

Referências/Documentos consultados: Prefeitura de Santa Leopoldina.

6.1.1.2– Geográficas.

Área total do município: 724km².

Municípios Limítrofes:

- **Norte** - Fundão e Santa Teresa.
- **Sul** - Domingos Martins e Cariacica.
- **Leste** - Fundão, Serra e Cariacica e
- **Oeste** - Santa Maria de Jetibá

Distritos:

- Sede,
- Mangaraí;
- Djalma Coltinho.

Temperatura:

- **Mínima** 22° C e
- **Máxima** 23° C.

Clima: tropical úmido.

Altitude:

- **Mínima** 02m e
- **Máxima** 1.065m.

Referências/Documentos consultados: Prefeitura de Santa Leopoldina.

6.1.1.3– Econômicas

Principais Atividades Econômicas:

- Agropecuária (café, horticultura, fruticultura e produção de leite)-75,2%;
- Comércio-4,1% e
- Construção Civil-3,2%.

Referências/Documentos consultados: Prefeitura de Santa Leopoldina.

6.1.2– Aspectos Históricos

O Rio Santa Maria, que possui 95km de extensão até sua foz, na Baía de Vitória, foi o mais importante recurso natural que contribuiu para que o território da região serrana recebesse pela primeira vez a partir de

1856, os colonos imigrantes europeus, através da política de demarcação de terras do II governo imperial brasileiro.

Isso se deu pelo fato do Rio Santa Maria há ligação direta com a capital do Estado do Espírito Santo pelo porto de Vitória e pelo fato de a região serrana de Santa Leopoldina ser o ponto terminal de sua navegabilidade. Ao final do século XIX, serviu como transporte fluvial e escoamento dos produtos agrícolas das regiões produtoras até Vitória. O transporte era realizado por longas e estreitas canoas, feitas em troncos de madeira, até o porto da sede, que se chamava na época Porto de Cachoeiro.

A primeira ocupação da região se deu na época da produção das lavouras de cana de açúcar, na área onde hoje se encontra o Município de Santa Leopoldina.

Nas proximidades do Rio Santa Maria se desenvolveram diversas fazendas e é onde encontramos ainda algumas sedes de propriedades rurais com as características originais.

A segunda ocupação da região se deu na época da imigração européia, quando os imigrantes foram instalados em Colônias. No caso das colônias do Espírito

Santo, ao desembarcar no porto de Vitória, os imigrantes seguiam de canoa, ou mesmo a pé, pela floresta para os núcleos. Ali chegando, as famílias eram hospedadas, muitas vezes juntas em um mesmo barracão coberto de palha e, segundo consta, sequer com paredes laterais e piso²⁵. Neste mesmo barracão eram também depositados os gêneros alimentícios e os utensílios de trabalho.

Além dos açorianos, alemães e italianos, vieram outros grupos étnicos que trouxeram para Brasil, assim como para a América, a esperança de uma nova vida. Estes grupos vieram fugindo do ambiente de guerras, fome, pestes e, principalmente, do excedente de mão-de-obra não aproveitada nas fábricas oriundas do novo modo de produção surgido com a Revolução Industrial.

Talvez tenha sido através da esperança da nova vida, que os imigrantes europeus constituídos por grupos de agricultores, artesãos, pequenos industriais e comerciantes enfrentaram a ocupação da região montanhosa capixaba.

Muitas vezes por imposição da comissão de imigração, sob condições sobre-humanas os imigrantes suportaram desde o início da travessia do Oceano Atlântico até a chegada em solo brasileiro pelo Rio de Janeiro ou Santos a vinda para a Província do Espírito Santo às vezes iludidos de que estariam chegando ao sul do país.

Sem nenhum benefício os lotes eram designados às famílias que exerciam o trabalho de derrubada da mata para dar início à construção de suas moradas e ao plantio do café e dos produtos que iriam sidar a sua sobrevivência.

Após a ida às serras e a instalação de suas famílias em barracões insalubres e promíscuos, com retardamento na demarcação dos lotes coloniais, desiludidos diante das dificuldades e da impossibilidade de retorno à Europa, os imigrantes se fixaram e contribuíram de forma fundamental para o desenvolvimento sócio-econômico e político do Estado do Espírito Santo.

Muitos venderam tudo o que tinham em seus países de origem e, apesar

da língua ou do dialeto, venceram as dificuldades apontadas e interferiram culturalmente no modo produtivo agrícola e do desenvolvimento material brasileiro baseado apenas, até então, na exploração da mão-de-obra escrava negra.

O processo imigratório não ocorreu para o benefício do país como um todo, mas para atender a conveniência estrita dos grandes fazendeiros. Por isso as colônias em locais acidentados, ínvios e distantes dos centros de consumo". Mais adiante o pesquisador observa que, "evidentemente que aos latifundiários produtores de café interessava imigrantes que stituíssem a mão-de-obra escrava e não potenciais concorrentes de suas propriedades.

Mesmo assim, apesar de todas as dificuldades, os imigrantes europeus que aqui se estabeleceram, adquiriram hábitos, costumes, modos de fazer e criar com influências de brasileiros, índios, negros e portugueses. A exemplo dos italianos estes talvez pela semelhança da língua de origem latina, tanto na arquitetura quanto na gastronomia, demonstram esta miscigenação. Outros grupos, a exemplo dos tirolezes e pomeranos, mantiveram-se isolados o que permitiu a preservação da língua que foi

e continua sendo transmitida, oralmente, dentro do núcleo familiar até a idade escolar. A repressão aos descendentes de alemães, italianos e japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, é um fator que pode ter contribuído para o isolamento dessas comunidades e, também, ter favorecido a manutenção da cultura de forma bastante efetiva."

Na Suíça, instalaram-se os 104 primeiros imigrantes dessa etnia. Em Luxemburgo instalaram-se 120 imigrantes em Holanda, 72 e, no Tirol, 82 imigrantes. Estas localidades se encontram em regiões de maiores altitudes que a Sede do Município.

Segundo LOPES (s/ data, p. 60), os colonos de uma mesma origem procuravam escolher lotes próximos num território específico da colônia originando-se, assim, núcleos que foram batizados de Saxônia, Pomerânia (Jequitibá), Tirol, Holanda, Luxemburgo, Califórnia, Suíça. Existem contradições nas datas de chegada dos diversos grupos étnicos europeus a Santa Leopoldina. MEDEIROS (1994), por exemplo, cita que os tirolezes que deixaram a Áustria em 1857, vieram para o Brasil não so-

mente em busca de terras, mas sim da oportunidade de constituir família.

"Pelo menos 70 casais desejavam contrair matrimônio, o que não lhes era permitido no país de origem. A legislação da época só autorizava casamentos àqueles que fossem donos de terras ou artesãos. Para agravar mais ainda a situação do camponês do Tirol, só um filho, de livre escolha do pai, tinha direito à herança" (p.113).

Nesta mesma época,

"a Colônia de Santa Leopoldina desfrutava, no período da visita de D. Pedro II em 29 de fevereiro de 1860, do prestígio de ser uma das maiores e mais progressistas entre as congêneres existentes no Brasil" (MEDEIROS, 1994, p. 62).

Durante sua visita à Colônia de Santa Leopoldina, D. Pedro II esteve também na localidade de Mangaraí onde foi recebido pelo Capitão Si-

mões, pelo -delegado da localidade, Sr. Ladislau e por fazendeiros da região.

Em 1862, outros grupos de imigrantes foram chegando, contabilizando 1.010 habitantes, que ocupavam uma área de 79.619 hectares (MEDEIROS, 1994, p. 63).

"Em 1867, o povoado de Porto de Cachoeiro já experimentava extraordinário progresso em virtude do comércio de café e por ser sede do porto pluvial, por onde era escoada em canoas e lanchões, a produção do mesmo produto, desta e de outras colônias da região, até o porto marítimo de Vitória, de onde era exportado para a Europa" (SEBRAE-ES, 1998, p.66).

Em 1870,

"um novo grupo de imigrantes chegava a Santa Leopoldina, seguindo para Vinte e Cinco de Julho e Guandu, ampliando-se, assim os limites da Colônia" (SEBRAE-ES, 1998, p.66).

Vinte e Cinco de Julho é, hoje, distrito de Santa Teresa.

O Rio Santa Maria foi a única via de penetração e escoamento da produção do café e implantadas nas serras capixabas.

"Ranchos de Tropa, armazéns de carga e postos de abastecimento são a origem do Porto de Cachoeiro que em 1887, tornou-se sede oficial da Colônia, com o nome de Cachoeira de Santa Leopoldina, dado a sua intensa atividade econômica, desbancando dessa posição a localidade de Suíça" (SEBRAE-ES, 1998).

Durante quase meio século seu comércio foi significativamente dinâmico e a colônia foi a terceira mais populosa, só perdendo para Blumenau e Dona Francisca em Santa Catarina. Os tropeiros desciam a serra íngreme vindo de Baixo Guandu, Santa Teresa, Itaguaçu, Afonso Cláudio e Marechal Hermes.

Conforme descrito nos aspectos históricos levantados para o Processo

de Tombamento do casario de Santa Leopoldina esta cidade

"foi somente o pólo de irradiação da colonização e o pólo comercial, sendo que os imigrantes concentraram-se na zona mais alta (altitude 500 a 800 m) com clima mais frio e a terra de melhor qualidade para a agricultura".

Segundo SCHWARZ (1992), a importância de Santa Leopoldina foi tão destacada como pólo comercial que:

"as importantes firmas comerciais do Rio de Janeiro despachavam diretamente os cometas, como eram chamados os cacheiros viajantes na época, para a praça de Cachoeiro de Santa Leopoldina. Tal procedimento chegou a ser seguido por firmas alemãs, notadamente de cutelarias e especialmente, da cidade de Soligem (sic)" (p.63).

O crescimento econômico do município foi tão intenso e significativo que em 12 de abril de 1890 a cidade tornou-se Comarca.

Segundo RIBEIRO (1986, p.40),

"foi cidade de florescente vida comercial, industrial e social. O seu velho porto fluvial foi o escaadouro principal de toda a produção da região".

Entretanto, sua importância comercial estagnou-se com a mudança dos meios de locomoção, de fluvial para ferroviário e rodoviário. Com a construção da estrada de rodagem, ligando Vitória à Santa Teresa, às margens do Rio Santa Maria da Vitória, com o intuito de chegar até a Vila de Cuieté, a cidade de Santa Leopoldina perdeu importância entrando em decadência.

Tombada como sítio histórico pelo Conselho Estadual de Cultura em 1987, a região central da cidade de Santa Leopoldina detém um inestimável acervo de arquitetura produzida no final do Séc. XIX no Espírito Santo. Apesar disso, o município apresenta sérios problemas na gestão de seu patrimônio cultural em todas as suas vertentes: etnográfico, natural, arquitetônico e urbanístico."

Referências/Documentos consultados:

1. Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina;
2. HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho et. Al. Diagnóstico do Patrimônio Cultural Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE, 2004.
3. Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo. Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo, Massao Ohmo Editor, São Paulo – Vitória, 1991
4. MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo.** Vitória, Aracruz Celulose / Fundação Jônice Tristão / Rede Gazeta / Xerox do Brasil, 1989 e
5. *in loco.*

6.1.3– Administração Municipal.

6.1.3.1– Estrutura Administrativa.

Nome do Prefeito:

Fernando Castro Rocha.

Números de Funcionários:

- 249 permanentes,
- 160 temporários,
- 84 comissionados.

Número de secretarias, Departamentos e Outros:

- Secretaria Municipal de Educação e Esportes
- Secretaria Municipal de Administração
- Secretaria Municipal de Finanças
- Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos
- Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Municipal de Assistência Social e
- Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

Referências/Documentos consultados: Prefeitura de Santa Leopoldina.

6.1.3.2- Gestão do Turismo.

Órgão oficial de turismo: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Titular do órgão: Rosângela Rauta.

Conselho municipal de turismo: Lei Nº 1012/2002 altera, Lei Nº 949/99 cria.

Referências/Documentos consultados: Prefeitura de Santa Leopoldina.

6.1.4 - Legislação Municipal:

Lei Orgânica do Município: Promulgada em 05/04/1990.

Legislação de uso e ocupação do solo: Lei de Parcelamento do Solo Urbano nº492 de 31/12/1981.

Legislação de desenvolvimento turístico: Vide a Lei Orgânica do Município.

Legislação de prevenção ambiental: Vide a Lei Orgânica do Município.

Legislação de proteção do patrimônio cultural: Lei nº 516 de 15/10/1982 (regulamenta às obras de arquitetura e demais aspectos da zona de interesse histórico do município de Santa Leopoldina).

Legislação de incentivos fiscais para o turismo: Vide o Código de Tributação local ou específicos.

Referências/Documentos consultados: Prefeitura de Santa Leopoldina.

6.1.5 - Feriados E Datas Comemorativas Municipais

1. Emancipação Política - 17 de abril.

6.1.6 - Serviços Públicos

Domicílios particulares permanentes: 3.249.

6.1.6.1 - Abastecimento de Água

Empresa responsável: Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN.

Localização: Rua José A. Fontana, 1, Centro.

CEP: 29.640-000.

Telefone: (27) 3266-1263.

Forma de abastecimento de água dos domicílios particulares permanentes e número de domicílios atendidos:

- Rede geral - 22,8
- Poço ou nascente - 74,4 e
- Outra - 2,8 %.

Referências/Documentos consultados:

1. CESAN
2. IPES. Disponível em: ><http://www.ipes.es.gov.br/perfil/pdf/municipio/62/habitacao/tab06.pdf>>. Acesso em jan. 2005. Fonte de dados: IBGE. Microdados do CENSO 2000.

6.1.6.2 - Serviços de Esgoto

Empresa responsável: Companhia Espírito Santense de Saneamento – CE-SAN.

Localização: Rua José A. Fontana, 1, Centro.

CEP: 29.640-000.

Telefone: (27) 3266-1263.

Forma de esgotamento sanitário dos domicílios particulares permanentes e número dos atendidos:

- Fossa rudimentar – 67,3 %,
- Fossa séptica – 1,5 %,
- Outro escoadouro – 1,5 %,
- Rede geral de esgoto ou pluvial – 06,3 %,
- Rio, lago ou mar – 14,1 %,
- Vala – 2,6 % e
- Nenhuma – 6,6 %.

Forma de esgotamento sanitário dos domicílios particulares permanentes urbanos e número de ligações:

- Fossa rudimentar – 12,0 %,
- Fossa séptica – 2,6 %,
- Outro escoadouro – 3,0 %,
- Rede geral de esgoto ou pluvial – 25,2 %,

- Rio, lago ou mar – 52,5 %,
- Vala – 3,1 % e
- Nenhuma – 1,6 %.

Referências/Documentos consultados:

1. CESAN
2. IPES. Disponível em: ><http://www.ipes.es.gov.br/perfil/pdf/municipios/62/habitacao/tab06.pdf>>. Acesso em jan. 2005. Fonte de dados: IBGE. Microdados do CENSO 2000.

6.1.6.3 - Serviços de Energia

Empresa responsável: Espírito Santo Centrais Elétricas S/A – ESCELSA.

Localização: Rua Coronel Avancini, 36, Centro, Santa Teresa (escritório regional).

Telefone: (27) 3259-1293.

Número de domicílios atendidos: 3.102 (dados de 2005).

Referências/Documentos consultados:

1. ESCELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas S/A.
2. Disponível em: www.sebraees.com.br, acesso em dez 2004.
3. Escritório regional da ESCELSA em Santa Teresa / ES.

6.1.6.4 - Serviços de Coleta de Lixo

Empresa responsável: Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina

Localização: Rua Prefeito Hélio Rocha, 1.022, Centro.

CEP: 29.640-000.

Telefone: (27) 3266-1181.

Tipo de coleta de lixo e número de domicílios atendidos:

- Coletado – 26,6 %;
- Jogado em rio, lago ou mar – 0,3 %;
- Jogado em terreno baldio ou logradouro – 143,5 %;

- Queimado ou enterrado – 57,1 % e
- Tem outro destino – 2,4 %.

Referências/Documentos consultados:

1. Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina;
2. Disponível em: <http://www.ipes.es.gov.br>. Acesso em: dez. 2004;
3. Disponível em: <http://www.sebraees.com.br/municipios>. Acesso em: dez. 2004.

6.1.6.5 - Outros serviços:

Telefones públicos: 533 (abril de 2003).

Terminais telefônicos existentes: 669 (abril de 2003).

6.1.7– Outras Informações

Distância da Sede à Capital do Estado: 46km.

Taxa de urbanização: 19,8 %.

Densidade demográfica: 17,2 hab/km².

População residente:

- total: 12.463;
- urbana – 2.466;
- rural – 9.997.

Referências/Documentos consultados:

1. Disponível em: <http://www.ipes.es.gov.br>. Acesso em: dez. 2004.

6.2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO

6.2.1 – Terrestres

6.2.1.1 – Terminais/Estações Rodoviárias e Serviços Rodoviários.

Rodovias:

Federal – não há.

Estadual –

- Rodovia ES-080 (Rodovia José Sette) – trecho Santa Leopoldina a Cariacica – parcialmente pavimentado, em estado regular;

- Rodovia Bernardino Monteiro – trecho Santa Leopoldina a Santa Teresa – não pavimentado, em estado regular;
- Rodovia ES-264 – trecho Sede a Rodovia BR 101 – não pavimentada, em estado regular;
- Rodovia ES-355 – trecho Santa Leopoldina a Santa Maria de Jetibá – totalmente pavimentado, em bom estado.

Municipal – Existem estradas vicinais não pavimentadas como:

- Barra do Mangaraí a Tirol, via Fumaça e
- Sede a Luxemburgo.

Equipamentos, serviços e facilidades nos equipamentos e vias de

acesso: sinalização, postos de abastecimento e serviços mecânicos.

Acessos para capital do Estado:

pela Rodovia ES-080, por meio da Viação Lírios dos Vales ou da Viação Pretti.

Acesso para outras capitais:

pela Rodovia ES-080 até a Rodovia BR 101.

Acesso para outras municípios: pela estrutura viária existente há acessos para Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Fundão, Serra e Cariacica.

Referências/Documentos consultados:

1. Disponível em:
<http://www.ipes.es.gov.br>. Acesso em: dez. 2004.
2. *in loco*.

6.3 – SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

6.3.1 – Agências Postais

Nome da empresa:
ECT-Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Localização: Avenida Prefeito H. Rocha, s/n. Bairro Centro.

Telefax: (27) 3226-1282.

Web Site: <http://www.correios.com.br>.

Período de Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00h e sábado, de 8:00 às 12:00h.

Equipamentos: básicos para o período de funcionamento.

Serviços prestados: envio de cartas, correspondências, SEDEX, venda de postais e selos.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.3.2 – Postos Telefônicos / Telefonia Celular.

Localidades com posto telefônico:

Nome:
Caramuru.

Telefone: (27) 3330-1005.

Nome: **Rio Bonito.**

Telefone: (27) 3330-1003.

6.3.3 – Emissoras de Rádio / Tv

Nome da empresa:
Rádio FM Super.

Localização: Presidente Vargas, nº 1446.

Telefone: (27) 3268-3042.

Período de Período de funcionamento: diariamente, 24 horas.

Equipamentos: básicos para o período de funcionamento.

Serviços prestados: retransmissora da frequência 105,7 da Rádio "FM Super" de Domingos Martins.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.4 – SISTEMA DE SEGURANÇA.

6.4.1 - Delegacias e Postos de Polícia.

Nome/Entidade:
Delegacia de Polícia.

Localização: Rua Profiro Furtado, 47. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1245.

Período de funcionamento: diariamente, 24 horas.

Equipamentos: computador, telefone e viatura.

Serviços prestados: repressão e investigação de crimes cometidos. Prisão de suspeitos de crimes.

Número de domicílios atendidos: todo o município.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome/Entidade: Destacamento Policial Militar – DPM..

Localização: Avenida Presidente Vargas, s/n. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1140 e 190.

Período de funcionamento: 24 horas.

Equipamentos: computador, telefone e viatura.

Serviços prestados: policiamento preventivo.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.4.2 – Postos de Polícia Rodoviária.

Nome/Entidade: Posto de Polícia Rodoviária Estadual.

Localização: Rodovia ES0-80 Três Pontes.

Período de funcionamento: diariamente, 24 horas.

Serviços prestados: policiamento e controle do tráfego de veículos.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.5 – SISTEMA MÉDICO-HOSPITALAR

6.5.1 – Hospitais

Nome/Entidade: Hospital Nossa Senhora da Penha.

Localização: Ladeira Vereadora Rosalina Ribeiro Nunes. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1131.

Período de funcionamento: diariamente, 24 horas.

Equipamentos: raio x.

Serviços prestados: pronto-socorro, cirurgia-média, obstetrícia, complexidade e clínica médica.

Informações e observações: 36 leitos. Localiza-se ao lado do mirante do imigrante.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.5.2 – Farmácias

Nome da empresa:
Drogaria Santa Leopoldina.

Endereço: Av. Presidente Vargas, nº 1.510. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1103.

Período de funcionamento: de segunda a sábado, de 8:00 às 18:00h.

Equipamentos: balcão de atendimento.

Serviços prestados: comércio de produtos farmacêuticos, higiene e limpeza.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Farmácia Bissi.

Localização: Rua César Muller, nº 45. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1114.

Período de funcionamento: atendimento 24 horas.

Equipamentos: balcão de atendimento.

Serviços prestados: comércio de produtos farmacêuticos, higiene e limpeza.

Informações e observações complementares: imóvel tombado, recebe contas de água, luz e telefone.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa: **Drogaria Rocha.**

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 1.438. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1174.

Período de funcionamento: 08:00 às 18:00h.

Equipamentos: balcão de atendimento.

Serviços prestados: Comércio de produtos farmacêuticos, higiene e limpeza.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.5.3 – Clínicas Odontológicas

Nome da empresa:
Consultoria Doutor Argentino Ruiz Bertoli.

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 1.588. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1477.

Período de funcionamento: de segunda a sábado, de 8:00 às 18:00h.

Equipamentos: básicos para o período de funcionamento.

Serviços prestados: odontologia preventiva e clínica geral.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Clínica Odontológica

Localização: Rua César Muller, s/n. Centro.

Período de Período de funcionamento: de segunda a sábado, de 8:00 às 18:00h.

Equipamentos: básicos para o período de funcionamento.

Serviços prestados: clínica geral e prótese.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
Clínica Odontológica

Localização: Ruas César Muller, s/n. Centro.

Período de funcionamento: de segunda a sábado, de 8:00 às 18:00h.

Equipamentos: básicos para o período de funcionamento.

Serviços prestados: odontologia preventiva e clínica geral.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.6 – SISTEMA EDUCACIONAL

Taxa de alfabetização de adultos: 80,63 %.

Taxa bruta de frequência escolar:

- 0 a 6 anos – 21,81%
- 7 a 14 anos – 91,49%
- 15 a 17 anos – 57,01 %.

População de 10 a 14 anos alfabetizadas: – 1.248 em 2002.

População de 10 a 14 anos não alfabetizadas: – 37 em 2002.

Número de matrículas realizadas:

- Ensino Fundamental – 1.823
- Ensino médio – 403

Número de estabelecimentos de ensino:

- Rede Pública Federal – não há;

- Rede Pública Estadual – 01 escola;
- Rede Pública Municipal – 18 escolas;
- Rede Privada – não há.

Referências/Documentos consultados:

1. *In loco*.
2. ES em Dados. Governo do Estado do Espírito Santo. 2003/2006.
3. SEDU/2004.
4. IBGE, Microdados do Censo, 1998/2000.
5. IPES. Disponível em: <http://www.ipes.es.gov.br/olow.asp?urlframe=perfil/select_topic.asp&cls=1&obj=26>. Acesso em: set. 2004.

6.7 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

6.7.1 – Comércio

6.7.1.1 – Lojas de Artesanato e Suvenires

Nome/entidade:

Comércio Miguel Klein.

Localização: Avenida Presidente Vargas, 1549. Área urbana

Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8:00 às 18:00 e sábado, de 8:00 às 13:00h.

Equipamentos: básicos para o funcionamento.

Serviços prestados: são comercializados secos e molhados. No local podem ser comprados no local o artesanato tradicional como o tipiti, cestos de taquara e fibras vegetais. Imóvel tombado pelo CEC

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome/entidade:
Bazar R. Briany.

Localização: Avenida Presidente Vargas, s/nº. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1484.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sábado de 8:00 às 18:00.

Equipamentos: básicos para o funcionamento.

Serviços prestados: comércio de produtos de armarinho, papelarias, móveis, presentes, brinquedos e utilidades do lar.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome/entidade: Loja de Artesanato "Caminho da Roça".

Localização: Rodovia ES-080, Km 10,1, após o posto fiscal. Três pontes.

Telefone para contato (27) 9972-5242.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sábado, de 8h às 18h.

Serviços prestados: loja de produtos típicos regionais, comercializa pão com lingüiça de frango e mista, chouriço, salaminho italiano, defumado, queijos, biscoitos doces cristalizados, cachaça e massas.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.7.1.2 – Galerias de Arte e Antiquidades

Nome da empresa:
Galeira Alice Holzmeuster.

Localização: Avenida Paes Vargas, s/nº.

Período de funcionamento: quarta-feira a domingo, das 08:00 às 16:00h.

Equipamentos: básicos para o funcionamento.

Serviços prestados: exposições temporárias.

Informações e observações complementares: anexa ao museu do Colono.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.7.1.3 – Fotografias

Nome da empresa:
Império da Imagem.

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 1.450. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1170.

Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8:00 às 18:00 e sábado de 8:00 às 13:00h.

Equipamentos: básicos para o funcionamento.

Serviços prestados: comércio de artigos de papelaria, revelação de filmes eletrodomésticos, cópia de chaves, artigos para presentes e esportes, cópias preto e branco e foto reportagem para eventos.

Informações e observações complementares: edificação tombada pelo CEC.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.7.2 – Agências Bancárias

e de Câmbio

Nome da empresa:
Banco do Brasil

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 1.581. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1161.

Web Site: <http://www.bb.com.br>.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 10:00 às 15:00h.

Equipamentos: básicos para o funcionamento.

Serviços prestados: abertura de contas, saques, depósitos, recebimento de títulos, financiamentos e empréstimos.

Informações e observações complementares: edificação tombada.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:
BANESTES-Banco do Estado

do Espírito Santo S/A.

Localização: Avenida Presidente Vargas, nº 1.600. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3226-1233 ou 3266-1170.

Web **Site:**
<http://www.banestes.com.br>.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira das 10:00 às 15:00h.

Equipamentos: básicos para o funcionamento.

Serviços prestados: aberturas de contas, depósitos, saques, empréstimos, financiamentos e recebimento de títulos.

Informações e observações complementares: edificação tombada pelo CEC.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

6.7.3 – Serviços Mecânicos

Nome da empresa:
Auto Mecânica Vomoca.

Localização: Ladeira Vereadora Rosalina Ribeiro Nunes, s/nº. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3226-1421.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 às 18:00h e sábado, das 08:00 às 12:00h.

Equipamentos: apoio mecânico.

Serviços prestados: mecânica, laternagem e pintura.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome da empresa:
Auto Peças e Mecânica Irmão.

Localização: Rua Reginaldo Terra, s/nº.

Telefone: (27) 3226-1219.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira das 08:00 às 18:00h. E sábado das 08:00 às 12:00h.

Equipamentos: apoio mecânico.

Serviços prestados: auto peças, serviços mecânicos e lava jato

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

6.7.4 – Postos de Abastecimento

Nome da empresa:
Posto Beira Rio.

Localização: Rua Jerônimo Monteiro, nº 1.250. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1232.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sábado, das 6:00 às 20:00h.

Equipamentos: bombas de abastecimento.

Serviços prestados: venda de combustíveis.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome da empresa:
Posto da Barra.

Localização: Rodovia Cariacica x Santa Leopoldina. Barra do Mangaraí.

Telefone: (27) 3254-5697.

Período de funcionamento: de segunda-feira a sábado, das 6:00 às 20:00h.

Equipamentos: bombas de abastecimento.

Serviços prestados: abastecimento, lavagem, lubrificação, borracharia e lanchonete.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

6.7.5 – Locais e Templos de Manifestações de Fé

Nome:
Igreja Sagrada Família

Endereço: Sede.

Funcionamento: domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: missas e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
Igreja de Santo Antônio

Endereço: Mangaraí.

Funcionamento: domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: missas e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
Igreja Nossa Senhora da Penha

Endereço: Holandinha.

Funcionamento: domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: missas e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
Igreja do Divino Espírito Santo

Endereço: Tirol.

Funcionamento: domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: missas e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
Paróquia do Divino Espírito Santo

Endereço: Rua Bernardino Monteiro, nº 14. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1224

Funcionamento: domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: missas e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
Igreja Luterana.

Endereço: Califórnia.

Funcionamento: segunda, quarta e sexta-feira, às 19:00h e domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: cultos e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:

Igreja Luterana

Endereço: Luxemburgo.

Funcionamento: segunda, quarta e sexta-feira, às 19:00h e domingo, às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: cultos e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:

Igreja Evangélica Assembléia de Deus

Endereço: Avenida Prefeito Hélio Rocha, nº 1.207. Bairro Centro.

Telefone: (27) 3266-1006

Funcionamento: segunda, quarta e sexta-feira, às 6:00, às 12:00 e às 19:00h e domingo às 8:00 e às 19:00h.

Serviços prestados: cultos e atendimentos a fiéis.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

7 - GLOSSÁRIO

Adaptado – Se o bem serviço, ou equipamento em questão, é adaptado para pessoas com necessidades especiais.

Não adaptado – Se a coisa em questão, não é adaptado para pessoas com necessidades especiais.

Bom - Se o grau de satisfação do cliente for satisfatório.

Regular – Se o grau de satisfação do cliente não for satisfatório.

Ruim – Inviável.

Estado de conservação – Como se encontra o bem, serviço ou equipamento em questão.

APA – Área de Proteção Ambiental.

Biota – Biodiversidade.

Maior fluxo – Maior número de turistas.

Demanda – Procura turística.

Descrição dos UH's (unidades habitacionais) – nos apartamentos/quartos há banheiro privativo, nas suítes os quartos tem banheiro privativo e salas de estar.

Origem dos Visitantes – Indica a origem dos visitantes se local, municipal, entorno regional, outros estados e outros países.

8 - REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS CONSULTADOS.

1. **Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo.** Secretaria de Estado de Educa-

- ção e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo, Massao Ohmo Editor, São Paulo. Vitória, 1991.
2. GRAÇA ARANHA, **Canaã**. São Paulo, 1998. p. 11.
 3. HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho, Et al. **Diagnostico do patrimônio cultural de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetiba e Santa Teresa**. Vitória, Sebrae ES, 2004.
 4. IBGE, Microdados do Censo, 1998/2000.
 5. *In loco*
 6. MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Arquitetura rural do século XIX no Espírito Santo**. Vitória, Aracruz Celulose/ Fundação Jônice Tristão/Rede Gazeta/Xerox do Brasil, 1989.
 7. SEBRAE ES. Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina, 1998.

Órgãos Públicos e Privados:

8. CESAN
9. ESCELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas S/A.
10. Escritório regional da ESCELSA em Santa Teresa / ES.
11. IPES.
12. Prefeitura de Santa Leopoldina.
13. SEDU/2004.

Comissões, Associações, Núcleos e Parques:

14. Comissão Espírito Santense de Folclore

Cd de dados:

15. PEspírito Santo em Dados. Governo do Estado do ES 2003-2006.

Web sites:

16. <http://www.ipes.es.gov.br>. Acesso em: dez. 2004;
17. http://www.ipes.es.gov.br/follow.asp?urlframe=perfil/select_topic.asp&cls=1&obj=26>. Acesso em: set. 2004.
18. <http://www.ipes.es.gov.br/perfil/pdf/municipios/62/habitacao/tab06.pdf>>. Acesso em jan. 2005. Fonte de dados:
19. <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/meioamb/ecossistatlantic/index.htm>
20. <http://www.sebraees.com.br/municipios> Acesso em: dez. 2004.
21. <http://www.sebraees.com.br/municipios>. Acesso em: dez. 2004.
22. http://www.sebraees.com.br/municipios/tel_nos_mun_5.asp?cidigo=

832&co-digo.categoria=784. Acesso em: dez. 2004;

23. http://www.sosmatatlantica.org.br/?secao=conteudo&id=3_6_2



Coordenação Técnica:

Fernando João Pignaton

Membro da Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado

Filiado às

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas

ESOMAR - European Society for Opinion and Marketing Research - Associação

Mundial dos Profissionais de pesquisa

Responsável Técnico da FLEX CONSULT

Coordenação Técnica:

Joelma Consuelo Fonseca e Silva

Diagramação

Ivan Alves

Monitores:

Karla de Oliveira Neves.

Juliana Marques

Técnicos inventariantes

Genildo Coelho Hautequestt Filho

Liana Rodrigues de Bastos

Ubirajara Correa Nascimento

Mário Vinícius Zanetti Cinelli.

Digitação:

Luíz Gustavo Said de Araújo